À margem do Espetáculo

Parece que foi para esta senhorita chamada Kay Brown que se inventou o têrmo "brotinho", não parece? A pequena está agora cursando a escola de treinamento dos estúdios Metro-Goldwyn-Mayer — um B-a ba como outro qualquer — e qualquer dia está aparecendo por aí num filme, sendo beijada por um possante, virando cabeças. Enquanto isso não acontece, vai tendo a amabilidade de posar dêsse modo, o que não quer dizer falta de modos. Thank you pela parte que nos toca!



KAY BROWN
Um espetáculo à margem

PENSAMENTO para um dia de chuva. Mais valem quatro semanas de Lanza em cartaz do que uma de Howard Kell.

★

ESTA completamente errado: algumas sessões, cujos horários ultrapassam o limite de duas horas, cobram mais pelas entradas. Neste caso, por que não diminuem os preços dos ingressos, quando as sessões não vão além de uma hora e quarenta minutos? "Matemática é matemática", já dizia o meu nobre companheiro Einstein. E replicava imediatamente um exibidor muito conhecido: "Matemática, matemática; negócios à parte ..."

★

PERFEITAMENTE louvável essa inclusão de temas educativos nos complementos elaborados pela Cinegráfica São Luís, de colaboração com o Ministério de Educação e Saúde e o Laboratório Squibb. Já tivemos ocasião de presenciar aulas de combate ao câncer, à tuberculose e às doenças cardíacas. Curtos e incisivos, êsses poucos minutos de projeção nos dão, não apenas uma aula instrutiva, como nos colocam alertas e vigilantes diante de certas doenças que podem ser evitadas, quando no início. Seria bem melhor, no entanto, que êsses minutos se prolongassem para a elaboração de "shorts" independentes, com 10 minutos de projeção, e fôssem melhor elaborados, técnica e artìsticamente, e incluídos semanalmente nos cinemas de todo o Brasil. Não faltam assuntos educativos, e o povo precisa educar-se. Aí fica a sugestão.

★

MAIS cinemas para o Rio: no Catete, foi inaugurado o "Azteca", enquanto o Leblon ganhou duas casas — o "Miramar" e o "Leblon". Convém notar que tôlas elas permanecem lotadas, e que sempre há público para os cinemas. Nunca é demais. O negócio é mesmo lucrativo, de vez que é a única diversão que abrange tôdas as classes.

★

ENQUANTO isso, continua funcionando a goteira do cinema "Rian", em Copacabana. Se o consêrto é impossível, sugerimos colocarem uma latinha para aparar a água e enviá-la para o Ribeirão das Lajes.

★

O sr. Luís Severiano Ribeiro trocou de bem com a imprensa especializada. Nada de ressentimentos. Prometeu permanentes a todos os cronistas cinematográficos. Para êste finzinho de ano? Para 52? Para 53? não se sabe. Talvez esteja, como o Instituto Nacional de Cinema, aguardando uma decisão do plenário.

★

ÊSTE é o novo decreto: exibição obrigatória de um filme nacional para cada oito estrangeiros. E haja produtor. E haja cinemas. E haja abacaxis. Em massa, quero dizer.

leon eliachar

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 49 ★ 6-12-51

Sumário

À margem do espetáculo (Leon Eliachar)	3
Vendo a caveira (Frankie)	4
Dizem que é pecado (cine-romance)	5
Quem manda é Ida Lupino (Thomas Keene)	8
A importância dos testes (Alberto Conrado)	9
Horizonte de Glórias	12
Flashes Mundiais	14
Orfeu	16
Apenas por pouco tempo (Paulo Kalamar)	18
Laços de Sangue	20
Êles são os sacrificados	22
Problêmas humanos (Dr. Luís Fraga)	26
O que vimos na tela (L.E.)	28
Barclay Alen	30
Melodias para você	31
Sinhá Felicidade vai voltar (Paulo Kalamar)	32
Música (Oswaldo da Cunha)	33
Pausa para meditação	34

★

CAPA:

PATRICIA NEAL
(Warner Bros)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.
Correspondentes em Hollywood: THOMAS KEENE, VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris: JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade: Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Esta é uma seção de "venenos". O cronista não se responsabiliza pelas notícias recebidas. As pessoas atingidas podem nos esclarecer a respeito. As contestações serão publicadas, a bem da verdade. E, por favor, não troquem de mal comigo...

FRANKIE

Fada Santoro tem andado de "par constante". Dizem que está noiva. Segundo consta, não tem mais tirado fotografias de maiô. Proibições do noivo?...

★

A leitora Maria dos Anjos da Silva, de São Paulo, nos informa por carta: "O produtor Fernando de Barros (lembram-se de "Quando a Noite Acaba"?, pois é!), numa mesa quadrada realizada pela Associação Paulista de Cinema, declarou: "E' preciso banir todos os "picaretas". Refletimos rápido: será que sobra alguém?

★

Dois brotinhos conversavam:

— Papai está com vontade de dar uma festinha lá em casa, mas está indeciso se contrata a orquestra de Tommy Dorsey ou a de Bené Nunes.

— Mas nem tem comparação, querida!

— Pois é... mas é que o Bené tem cobrado tão caro, depois que apareceu em "Aí vem o Barão"!..

★

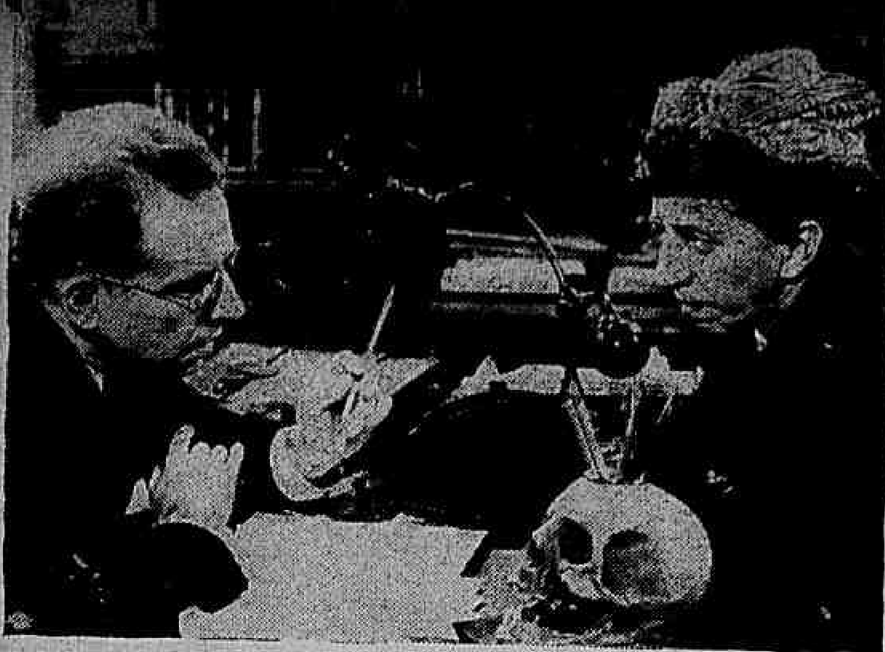
Oscarito ficou sentidíssimo com a declaração de Procópio a seu respeito ("Tirem Oscarito das mãos de Walter Pinto e êle será um ator morto"). Não fêz nenhuma réplica, como admirador que é do intérprete de "Deus lhe pague". Limitou-se a dizer: "Talvez eu não seja bom ator, mas sou o mais caro do Brasil. Ainda agora, recebi uma proposta para fazer quatro filmes na Vera Cruz pelo preço de... dois milhões de cruzeiros! E sem o Walter Pinto, tá bom?"

★

De São Paulo, Pedro Oliveira nos informa: "Consta que depois de "Sai da Frente", o senhor Abílio Pereira de Almeida reabrirá o seu escritório de advocacia". Nada mais justo, pensamos nós. Numa época em que fazer cinema brasileiro dá grandes lucros, não resta dúvida que defender mulheres uxoricidas rende muito mais...

★

O Corsário fica logo ali, na Barra da Tijuca. E para um dia de chuva, nada melhor do que fugir a todos os compromissos sociais, sem ser visto por ninguém. Mas acontece que êste cronista passou por lá, certa madrugada. E, na penumbra do salão, enquanto a orquestra balbuciava o bolero "Abrazame Así", conseguimos ver, com licença, conseguimos ver... perfeitamente: um grupo de artistas conhecidos. Engraçado: não estavam acompanhados de seus compromissos habituais. Alta traição, sim senhor. Vocês querem saber seus nomes? Esta é uma cena de suspense digna do meu amigo Hitchcok. Só revelaremos os nomes na próxima semana. Não percam o próximo número! té lá é bem possivel que alguém sofra de um colapso. Caso escape, é provável que teremos outra manchete nos jornais...



DIZEM QUE É PECADO

"PEOPLE WILL TALK"

ELENCO:

Dr. Noah Praetorius	**GARY GRANT**
Deborah Higgins ..	**JEANNE CRAIN**
Shunderson	**Hume Cronyn**
Prof. Elwell	**Walter Slezak**
Arthur Higgins	**Sidney Blackmer**
Dean Brockwell	**Basil Ruysdael**
Miss James	**Katherine Locke**
John Higgins	**Will Wright**
Miss Pickett	**Margaret Hamilton**
Mrs. Pegwhistle ...	**Esther Somers**
Técnico	**Carleton Young**
Gerente	**Larry Dobkin**
Doutor	**Ray Montgomery**
Enfermeira	**Jo Gilbert**
Dietético	**Ann Morrison**
Senhora idosa	**Júlia Dean**
Secretária	**Gail Bonney**

Filme da FOX

Produção: DARRYL F. ZANUCK

Direção: JOSEPH L. MANKIEWICZ

Argumento: JOSEPH L. MANKIEWICZ

ESTA é a história de Noah Praetorius. Haverá alguém que talvez rejeite a idéia da possibilidade de tal médico existir ou ter existido. Entretanto, haverá pessoas que, se êle realmente não existe, ou existiu, desejariam que êle existisse.

A história começa naquela manhã, na Faculdade de Medicina, o mais distinto, o mais coberto de era e o mais venerável edifício no campo da Universidade.

O professor Rodney Elwell não gosta do dr. Praetorius, de quem êle censura a conduta, afirmando ser a mesma contrária à ética profissional e à tradicional santidade da medicina. Acusa-o também de zombaria ao ensinar ginecologia e de pregar a "heresia" de que — "um médico deve ser especialista tanto no corpo como no espírito e nas emoções humanas". Chama ao dr. Praetorius de "um desenxabido charlatão". Também insinua existir alguma coisa de condenável na dedicação de Shunderson, um homem misterioso, impassível e silencioso, que acompanha sempre o dr. Praetorius e está sempre pronto a auxiliá-lo em qualquer coisa.

Voltando ao seu consultório, Elwell encontra Sara Pickett a esperá-lo. Ela lhe fôra enviada pela Agência de Detetives por êle contratada. — Sim, diz ela, fôra governante de dr. Praetorius, em "Goose Neck", uma pequena cidade, há 15 anos passados. Ela se refere ao dr. Praetorius como se êle fôra um "homem miraculoso". Diz também que Shunderson era conhecido como o "Morcego" e que todos tinham medo dêle.

Nesse interim, na sala de aula o dr. Praetorius descobre o cadáver de uma jovem mulher. Falando vagarosamente mas de maneira precisa, êle diz que os estudantes não teriam que dissecar e examinar as esperanças, alegrias, lágrimas, o desespero, as lembranças e os desejos que haviam sido o motivo de cada momento da existência daquela jovem criatura. Diz que talvez fôsse, entretanto, importante saberem os médicos "como vivem os vivos", da mesma forma que êles procuram saber "de que os mortos morreram". — Que a psiquiatria, a psicopatologia e a psicosomatica são tão necessárias ao equipamento de um bom médico como a própria anatomia.

"Mais de que outra coisa qualquer", diz êle "o médico deve ensinar, refletir e gozar ao mesmo tempo as delicias que a vida nos proporciona".

Nesse momento, Deborah Higgins, uma encantadora, viva e inteligente estudante, desmaia. O dr. Paraetorius lhe diz que convém ela ir a um médico.

Logo depois, Shunderson leva-o de automóvel para o seu consultório, onde uma legião de enfermeiras, dieteticos e também o gerente o esperam.

Debora Higgins vem vê-lo, como paciente. Êle faz um exame e lhe diz que está grávida. — "Você é casada?" Pergunta-lhe. — "Não", diz ela. "Êle pertencia ao corpo médico — êle nunca saberá — recebi um telegrama há poucos dias", murmura.

Ela lhe confessa também, que, em consideração ao seu pai, não pode ter o filho. "Êle é o mais compreensivo e também o mais amoroso pai do mundo. Eu sou tudo o que êle possui. Se êle souber, a notícia o matará na certa!"

Poucos segundos depois dela deixar o consultório, ouve-se um estampido no corredor. Shunderson é o primeiro a chegar. Na sala de operação, o dr. Praetorius descobre que o ferimento fôra apenas superficial.

Nessa noite, no auditorium da universidade, o dr. Praetorius conduz a orquestra. Depois do ensáio, o professor Lionel Barker avisa-o acêrca da atitude de Elwell. Barker pergunta-lhe, por sua vez, quem é realmente o "Morcego". A única







resposta do dr. Praetorius é: — "Eu não tenho o direito de contar nada a respeito de Shunderson, nem mesmo a você".

Temendo que Deborah mais uma vez tentasse contra a vida, o dr. Praetorius lhe diz que houvera um engano no teste e que ela, no final de contas, não ía ser mãe. Êle mente a fim de ter tempo de falar com o seu pai.

Alguns dias mais tarde, num lindo dia de primavera, êle e Shunderson vão de automóvel à fazenda de Higgins. Arthur Higgins, pai de Deborah, demonstra ser realmente um homem bondoso e não muito forte. Êle deixa escapar que Deborah não tem falado de outra coisa a não ser do dr. Praetorius, desde a sua volta para casa depois "daquele desastrado acidente com o encrespador de cabelo". Higgins começa a falar de sua própria vida, que tem sido de tal maneira infeliz, que o dr. Praetorius não tem coragem de revelar a condição em que Deborah se encontra. Talvez êle não tivesse mesmo essa intenção, pois um estranho sentimento estava começando a nascer em seu coração.

Depois do jantar, naquela noite, ela lhe mostra a fazenda. Confessa também que o ama. Êle a beija e lhe pede que se case com êle imediatamente. Ela deseja esperar um ou dois dias, porém êle estava firme em seu propósito.

O professor Elwell vai a casa dêles alguns dias mais tarde e pede para falar com o Doutor. Deborah lhe diz que o dr. Praetorius está numa importante conferência. Elwell deixa com ela a lista de acusações que um grupo da faculdade havia apresentado contra êle.

Ela o encontra brincando com uma mi-



niatura de estrada de ferro de sua invenção, em companhia do professor Barker e seu pai. Êle não se perturba em face das acusações que pesam sôbre êle.

Deborah lhe confia algumas suspeitas a respeito de si própria e que não parecem possíveis desde que êles só estão casados há três semanas. Mas ela pensa que está grávida. Êle assegura-a de que realmente está e a verdade causa-lhe grande choque. Ela o acusa de nobreza e de abnegação. Mas êle, enfim, consegue convencê-la de que o único motivo dêle se ter casado com ela foi que, realmente, a amava como todo o amor que um homem pode oferecer.

O interrogatório fôra marcado para a noite em que o dr. Praetorius teria que conduzir a orquestra. Enquanto Deborah esperava anciosamente no vestíbulo, desejando que êste terminasse antes da hora marcada para o concêrto, Dean Brockwell dá início ao procedimento. Elwell acusa Praetorius de ter sido um "curandeiro milagroso" em Goose Neck. Praetorius refuta a acusação, dizendo que já era diplomado quando ali chegara e que, para ganhar a vida, havia aberto um açougue. Nas horas vagas tratava de seus doentes.

Elwell insiste na sua acusação, afirmando que o dr. Praetorius havia tirado vantagem de gente ignorante que acreditava em milagres.

"Eu considero a fé", respondeu o dr. Preatorius, "tão eficiente para manter a vida quanto a adrenalina. E a fé em milagres tem sido, muitas vêzes, a diferença entre a vida e a morte, quanto o escalpelo de qualquer cirurgião".

(Continua na pág. 24)





QUEM MANDA É IDA LUPINO

DE ARTISTA A DIRETORA ★ RÁPIDAS NOTAS SÔBRE SUA CARREIRA ★ DIVORCIOU-SE DE COLLIER YOUNG PARA SE TORNAR INDEPENDENTE

De THOMAS KEENE

A fabulosa Ida Lupino, uma das grandes atrizes do cinema moderno ao lado de Anna Magnani, Bette Davis, Joan Fontaine, Vera Ivaxeva, Isa Miranda, nasceu em Londres, Inglaterra, a 4 de fevereiro de 1916. Tem olhos azuis e cabelos loiros, medindo 5 pés e 3 polegadas de altura, e pesando regularmente para uma dama de seu porte. Já estêve casada com alguns astros, entre êles o conhecido Louis Hayward. A princípio, de 1931 a 1933, atuou no cinema britânico, transferindo-se para Hollywood em 1934. Alí já trabalhou para a Paramount, United Artists, Warner Bros, RKO Rádio, Columbia e Universal, sendo atualmente produtora e diretora de sua própria companhia, cujos filmes são distribuidos pela RKO. Na primeira fase de sua carreira, na América, foi mal interpretada; os produtores só lhe davam papéizinhos em comédias de terceira categoria. Depois de "A luz que se apaga" é que o seu talento dramático foi revelado e afinal alcançou o merecido estrelato. Não vamos citar os sete filmes em que apareceu na Grã-Bretanha, todos êles inéditos no Brasil. Mas de 1934 até esta data, a relação de suas películas é a seguinte: "A conquista da beleza", "Galgos e ninfas", "Surprêsas de cupido", "Bonita e Ladina", "Primavera em Paris", "Amor sem fim", "Aconteceu numa tarde chuvosa", "Fuzarca a bordo", "O mundo é meu", "Heróis do mar", "Agora convém casar", "Viva o Cassino", "Artistas e modelos", "Capangas do barulho", "Amor em Budapest", "Sherlock Holmes", "A luz que se apaga", "Dentro da noite", "O último refúgio", "O lôbo do mar", "Quando a noite cai", "Mistério de uma mulher", "Brumas", "Ao levantar do pano", "E' difícil ser feliz", "Para sempre e um dia", "Graças a minha boa estrêla", "Viveremos outra vez", "Um sonho em Hollywood", "Que falta faz uma marido", "Devoção", "Meu único amor", "Quero-te junto a mim", "O vale do destino", "A taverna do caminho", "Escravos da ambição", "Entre o amor e a morte", "Cinzas que queimam" e "Day Without End" (ainda sem título em português), êstes dois últimos para a RKO, tendo Robert Ryan como galã. Entretanto, Ida Lupino fêz-se também distinguir, ùltimamente, como produtora cinematográfica. Junto com Collier Young, então seu marido, fundou a "Filmakers", lançando-se à grande aventura artística com que sempre sonhou, desde os seus primeiros dias em Hollywood. Dêsse passo, resultou "O Mundo é Culpado" (Outrage), um filme forte, realista, no qual apresentou às platéias mundiais, através da RKO Rádio, a jovem estrêla Mala Powers. A seguir, vem de terminar "Laços de Sangue", (Hardt, fast and Beautiful), com Sally Forrest, Robert Clarke e Claire Trevor, que afirma a crítica especializada ser um novo êxito da fulgurante "star".



(Cont. na pág. 24)



RADIOGRAFIA DO CINEMA BRASILEIRO (IV)

A IMPORTÂNCIA DOS "TESTES"

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO ★ DURANTE AS FILMAGENS, E NAS CENAS DIFÍCEIS, TODOS OS ATORES SE DEVEM SUBMETER AOS TESTES ★ ÊLES DEVEM SER FEITOS ANTES DA RODAGEM DO FILME ★ PARA OS NOSSOS DIRETORES, OS ENSAIOS NADA VALEM ★ UM CAPÍTULO À PARTE: A MÁ LINGUAGEM DO NOSSO CINEMA

De ALBERTO CONRADO



FAZER uma feijoado pode não ser difícil; há que prover-se de carne-sêca, feijão, toucinho, legumes, arroz, etc.; cozinhar tudo como deve ser e pronto. Aparentemente, poderia acreditar-se que fazer um filme exige um processo parecido, naturalmente com outros ingredientes. Supõe-se que, tendo o argumento, aprovado o orçamento, escolhido o diretor, preparados os cenários, nada mais falta além de chamar os artistas e começar o filme. Pois aí se enganam. No cinema existe — ou deveria sempre existir, valha o esclarecimento — algo prévio, muito importante: os testes, que muito se assemelham ao provador, que anda pelas cubas para determinar, com seu sábio paladar, quais os vinhos que são bons e os que não o são.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

Naturalmente que as provas não representam um capricho. Têm sua razão de ser. Nem tudo pode ser aceito no cinema, por melhores intenções que se tenha. O ôlho humano vê uma coisa. Porém essa mesma coisa o ôlho da câmara vê de outra forma, quer seja pelo contraste das côres quer pela impressão fotográfica. Qualquer mocinha, que visse Tônia Carrero com um impressionante vestido vermelho, por exemplo, morreria de inveja. No entanto, a câmara, menos sensível em tais casos, vê êsse deslumbrante vestido vermelho completamente negro, sem nenhum encanto. Não falemos das feições porque, sem uma apropriada adequação, seriam reproduzidas de uma forma ridícula.

O papel dos testes é, justamente, prevenir tais inconvenientes. Uma estrêla, que deve aparecer como uma rainha da Escócia, poderá crer que está às mil maravilhas mas, não obstante, terá que incomodar-se e submeter-se a um teste, para que o diretor, o iluminador e o "cameraman" decidam, por conta própria, se efetivamente ela parece uma rainha da Escócia e não uma máscara sôlta; se está fotogênica e se a côr de



sua indumentária é a mais adequada ao fundo das cenas em que terá que utilizá-la. São muitos os detalhes. E o saber ou não cuidá-los contribui para criar a diferença entre os bons e os maus filmes.

E' bom saber que, quando exclamamos extasiados, "que fotografia notável!", ela é o resultado de ter sido evitado, por exemplo, a proeminência de côres como o celeste que, por ser demasiado clara, não reluz na tela; ou então, o ter sido previstos oportunos efeitos sôbre o cabelo da estrêla, para que seu louro natural — digamos o de Maria Della Costa — não combine antiartisticamente com o dourado dos trigais em que eventualmente se desenvolverá a ação.

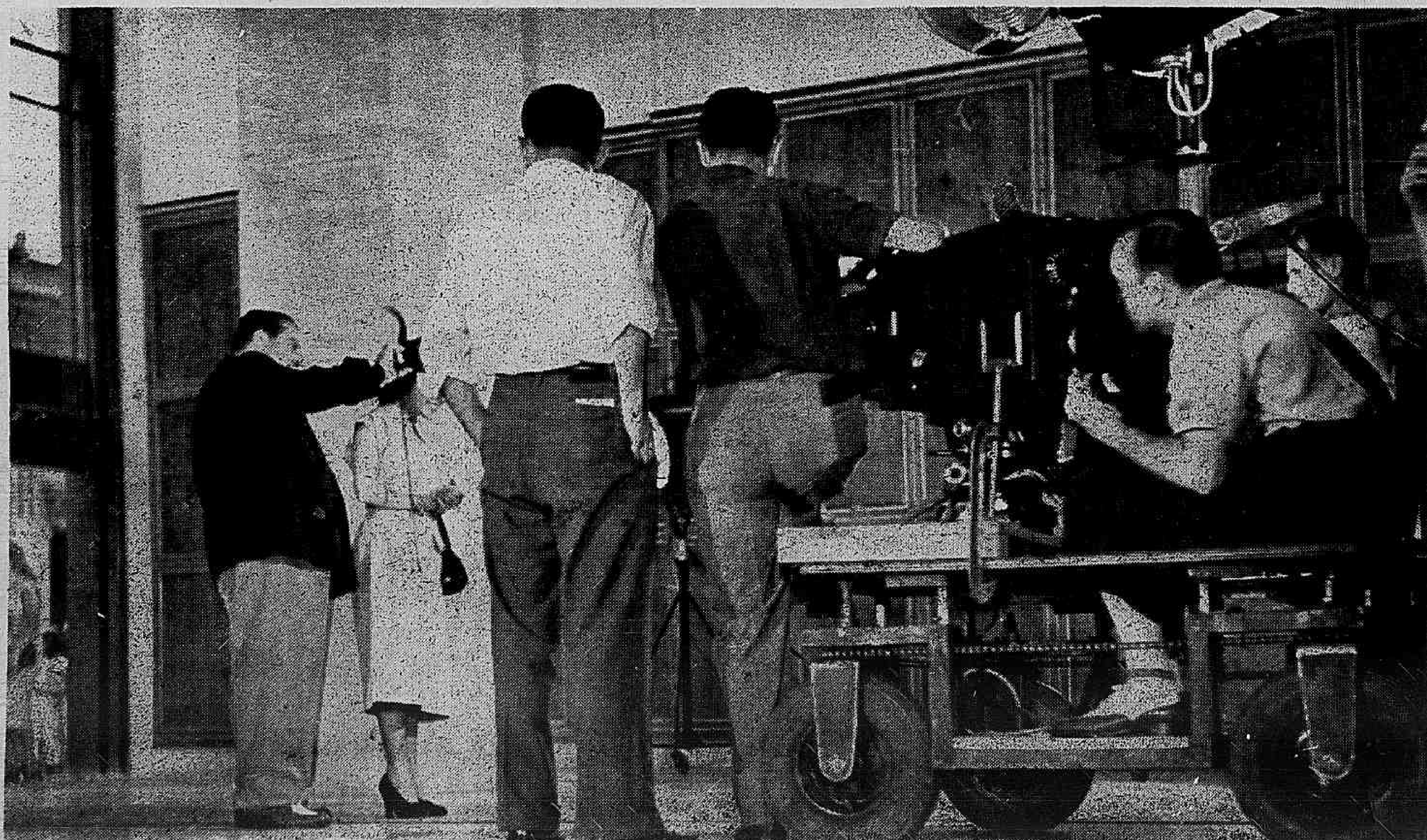
Nem tudo são rosas, naturalmente, na vida dos artistas, principalmente nacionais. Às vêzes as provas somam várias horas de duro trabalho, durante o qual se tem que trocar êste vestido por aquêle, um penteado pelo outro. "Agora, senhora Carrero, ponha-se de perfil, incline-se, coloque-se de frente para a câmara". E a atriz vai e vem, enquanto os poderosos focos envolvem-na como uma torrente de fogo. E' um esfôrço às vêzes maior que o da própria filmagem, porém que possui suas compensações: a certeza de que tôdas as coisas saíram como se desejava, que atrizes e atores se mostrarão impecáveis na tela. Infelizmente, assim não acontece em nosso cinema.

PIANO, PIANO, SE VA LONTANO

As provas não perdoam nada, nem a ninguém. Os artistas devem submeter-se a elas para apreciar seu vestuário, seu penteado, sua "maquillage" e até dissimular a inconveniente diferença de estatura entre a estrêla e o astro. As provas também servem para os técnicos e até para a paisagem. Porque, quando se filma em exteriores, é de vital importância conhecer as características cinematográficas do local que se utilizar, os efeitos da côr do terreno, a intensidade da luz do sol nas diferentes horas do dia. Aqui também fazem seu trabalho prévio os técnicos, para saber logo o local que permite melhor fotografia, qual é a hora mais apropriada para obter êste ou aquêle efeito.

Já dissemos que o ôlho da câmara não é como o nosso (o do cronista não se conta pois, diga-se de passagem, é míope) e não fique nenhuma dúvida no leitor, pois nem com uma lupa encontrará essas paisagens que o deixam abismados no cinema. E' óbvio que as provas ou os testes são feitos antes da rodagem. Se êstes ensaios, se êstes importantes cuidados no detalhe se fizerem durante a filmagem, muito tempo será desperdiçado, muito material inutilizado, o que equivale a atirar dinheiro pela janela. Em geral, entre nós entende-se assim em matéria de provas e levaremos muito tempo para chegarmos à disciplina rigorosa de Hollywood ou dos estúdios europeus, onde pouca coisa se livra da improvisação. Disciplina árdua, se quiserem, porém que beneficia a todos. Não obstante, para nossos diretores as provas nada valem: êles filmam e acabou-se.

Por isto é bom recordar que "piano, piano, se va lontano" e que, segundo a sábia recomendação de Sancho Panza, há que vestir-se devagar se se quer chegar na hora a um lugar qualquer. Porque é muito mais importante e útil começar a rodagem com segurança, sabendo que não teremos conflitos com os intérpretes, com o ambiente, com o penteado, a "maquillage", as luzes e até a música, que fazer depois custosas refilmagens, ou terminar por oferecer um pão doce ao qual faltam as amêndoas, as passas, enfim, os saborosos ingredientes que compõem o manjar. E Deus queira que valha a gulosa comparação.



A MÁ LINGUAGEM DO NOSSO CINEMA

No cinema brasileiro — tanto nos diálogos das fitas nacionais como nas traduções das estrangeiras pode notar-se a utilização de u'a má linguagem, que é perniciosa pelo conceito que, de nossa cultura social, se está criando no exterior, onde gozamos, felizmente, de boa reputação literária. Deixemos de lado o aspecto puramente artístico. Limitemo-nos, no momento, a ressaltar que tôda expressão, que não guarde um mínimo de compostura idiomática, não sòmente se empobrece na sua qualidade, como também, ante quem não nos conheça diretamente, nos faz aparecer como gente pouco civilizada, coisa que, por felicidade, não é verdadeira, independentemente de certos meios de baixa educação.

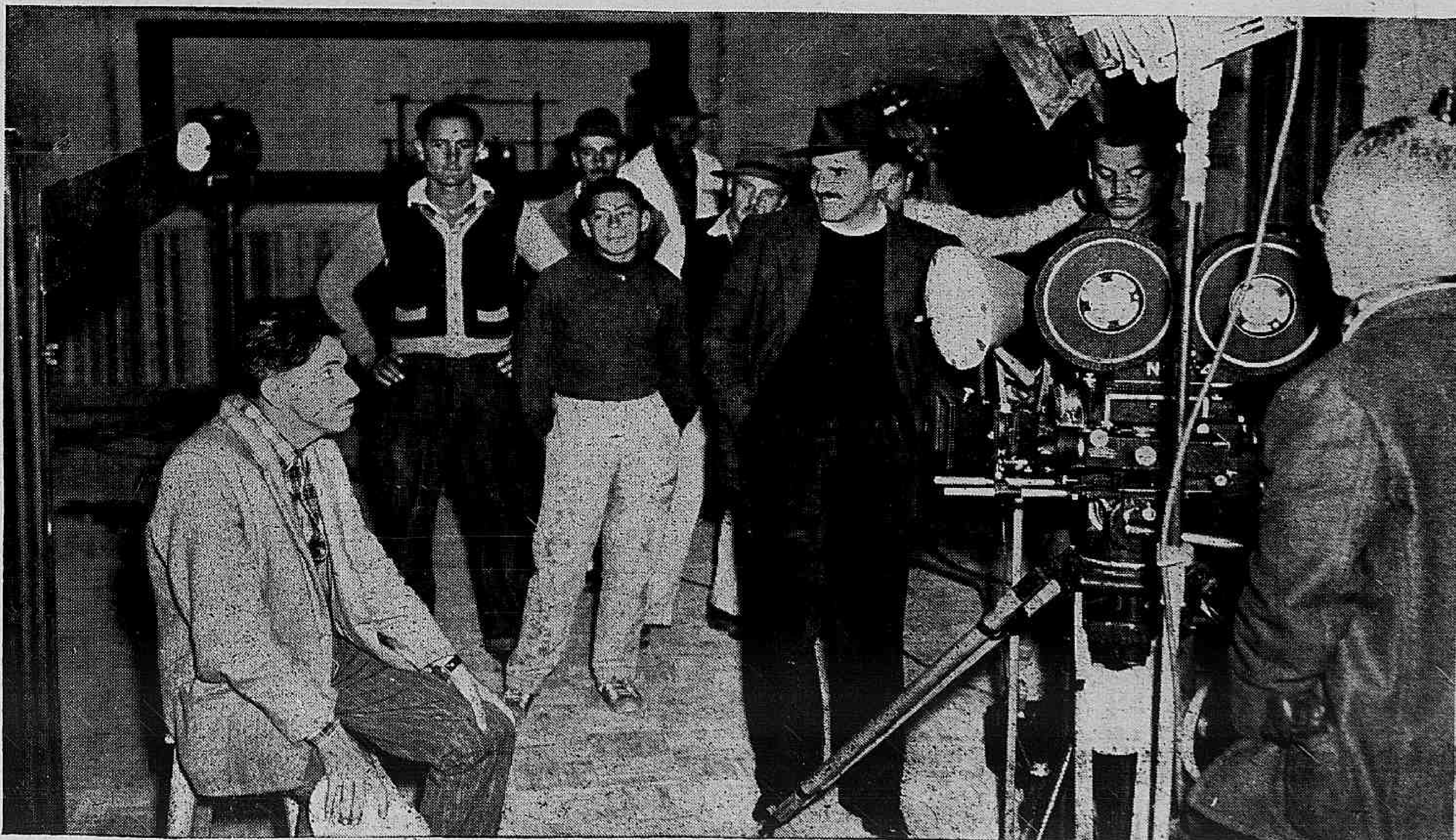
Indubitàvelmente, o ideal que deveriam sustentar os povos de língua portuguêsa é que cheguem, algum dia, a uniformizar o idioma e não a desversificá-lo, embora conservando, o brasileiro e o português, suas próprias peculiaridades e matizes. Certamente que a unidade do idioma, que desde o berço — sem contar o adquirido — se fala em todos os países, é o vínculo mais útil e sentimental que irmana as imensas multidões nacionais. Os artis'as que, com seus vários matizes nativos, falam um português pouco correto, são os que, por exigência de sua profissão e por sua própria sensibilidade, têm experimentado alguma vez a emoção de transpor o oceano e não sentir-se forasteiros. E' pena que não se aproveite o rádio e o cinema para corrigir todos os nobres elementos dispersos da língua comum e enriquecê-la sem degenerá-la.

Evidenciaríamos uma surdez criminosa deixando que sejam usadas certas expressões que querem passar como populares, e ainda maîs, certos sambas, que nos trazem, de volta, o pessimismo de Allan Pöe. Porque, se chega a tomar incremento, nos dois países, o mau gôsto de alguns dizeres, em lugar da unidade teríamos a confusão idiomática. Somos nós que nos esmeramos em falar mal. Queremos citar o exemplo do México. Quando lá estivemos, ouvimos de pessoas mexicanas, quer dizer, de pessoas que oficialmente e por nascimento falam o espanhol, estas esquisitas expressões: "marquete, chorcha, dipo, moble, quique". Pois saiba o leitor que a tradução de tais barbarismos corresponde sucessivamente a mercado, templo, estação ferroviária, automóvel e pastéis. Porém êles falam isto entre si. Não o difundem pelo rádio, pelo cinema ou pela imprensa, como querendo incutir ainda mais a ignorância no povo.



Por um sentimento de pudor, a roupa suja se lava em casa. Não é necessário mostrá-la aos quatro ventos. Quando nos toca ouvir, pelo rádio, uma obra dramática brasileira ou quando assistimos os nossos filmes, ficamos aborrecidos com a má linguagem que se costuma pôr em personagens de certa cultura. As deformações e os maus dialectismos estrangeiros que escutamos no rádio, no cinema e no teatro não correspondem, na maioria dos casos, à personalidade de quem os manifesta.

E' óbvio que um tema de caráter gaúcho, do litoral, ou do interior do Brasil, e nas cenas de índole tipicamente regional, tenha uma linguagem local característica. Porém, fora dêstes casos excepcionais, deve empregar-se a linguagem literária, que é o que põe o denominador comum nos países de língua portuguêsa. Para isso serve a unidade do idioma. Temos no'ado, mais de uma vez, que o grande senhor ou o estudante universitário fala como um matuto e, por sua vez, o matuto fala como os letrados. São os paradoxos de que o cinema nacional é tão pródigo.





HORIZONTE DE GLÓRIAS

ESTA história começa no verão de 1942, em Oahn, Hawaii, quando, tendo os japonêses conquistado Guadalcanal, coube às fôrças americanas de terra, ar e mar realizar uma das páginas mais heróicas da sua atuação na última guerra.

Então, num destacamento de aviação do Corpo de Fuzileiros Navais, ali sediado para a luta, o major Dan Kirby (John Wayne) assume o comando, para desapontamento do Cap. Carl Griff (Robert Ryan), que se julgava, de certo modo, com direito ao pôsto, dado os serviços prestados. Superando, porém, a sua decepção, Griff tudo faz para que Dan tenha uma calorosa acolhida por parte dos seus oficiais e soldados. Mas, embora sinceramente devotado ao seu dever, não pôde deixar de notar, a seguir, o rígido conceito de disciplina que o anima em relação aos pilotos.)

O esquadrão é mandado a Guadalcanal, para guarnecer a pista aérea em defesa das tropas que atacam violentamente o inimigo, naquela região. Os rapazes enfrentam uma luta de vida e de morte, morrendo muitos dêles e perdendo-se vários aparelhos. E é nessas horas decisivas que Griff sente crescer a sua irritação por Dan, devido, inclusive, à maneira por que age com os seus comandados, e, principalmente, por ter proibido seu cunhado, o simpático "Cow-boy" (Don Taylor), de usar suas botas de bom texano, ao voar, como era seu inocente hábito...

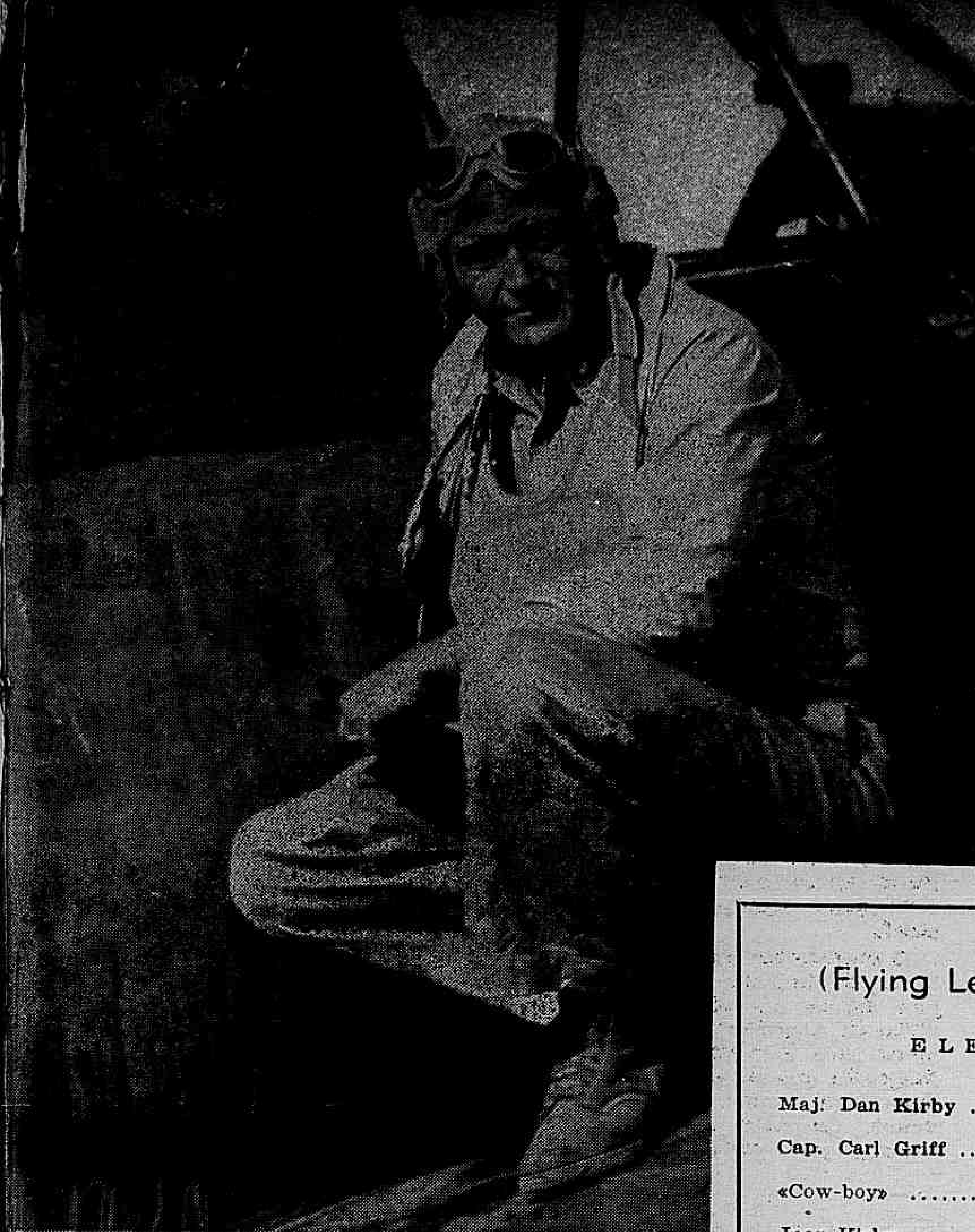
Entretanto, o sistema de comando de Kirby é apoiado integralmente por dois outros oficiais da guarnição, o médico da Marinha, Joe Curan (William Harrigan), e o sargento-mor Clancy (Jay C. Flippen), os quais desejam, com tôda a lealdade, ver aplainadas as dificuldades surgidas entre o comandante e Griff. Êste, porém, embora com tôda a boa vontade de que se munira nesse particular, não consegue calar seu ressentimento frente a um novo caso que bem define o espírito de intolerância de Dan: tendo certo pilôto inutilizado seu aparelho em determinado ataque, um tanto imprevisto, a um só aparelho japonês, o que parece ao comandante um verdadeiro desperdício de material de guerra, àquela hora crítica, o comandante manda-o julgar em côrte marcial.

Dan tem licença para voltar aos Estados Unidos, em visita à espôsa, Joan (Janis Carter). Mas não recomenda Griff para substituí-lo. E ambos voltam a se encontrar na base naval da Califórnia, certo dia. Aí, então, Griff faz sentir ao seu superior, face a face, os motivos da sua inimizade.

Passado algum tempo, ei-los novamente juntos, de retôrno ao Pacífico, em campanhas que passaram já à história: Leyte, Tarawa e Iwo Jima. Nelas, Griff secunda sempre a ação de Dan, como seu assistente, sem pensar sequer em lhe discutir os planos. Contudo, houve um momento em que não pôde cumprir tão à risca o seu dever de subordinado: é quando, levado pelo coração, voa em socorro de "Cow-boy", que tenta desesperadamente escapar ao fogo de um esquadrão inimigo.

Essa atitude, julgada por Dan justa e correta, sob o ponto de vista militar, leva-o a considerar Griff com capacidade de comando, indicando-o então para uma devida promoção.

E ambos, já agora perfeitamente amigos, marcam uma data de esperança para o seu reencontro no solo pátrio, após a vitória.





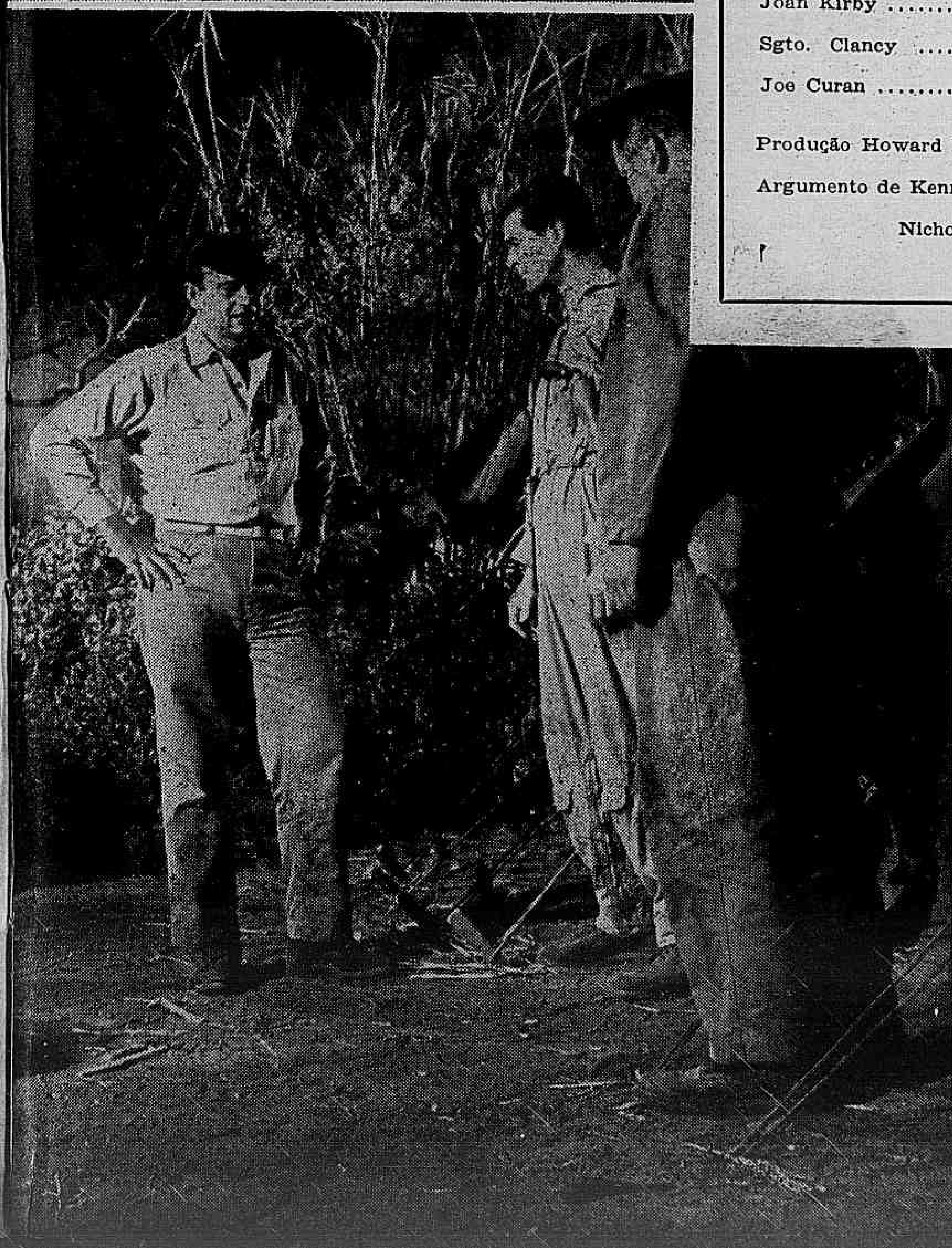
(Flying Leathernecks)

E L E N C O :

Maj. Dan Kirby ...	**JOHN WAYNE**
Cap. Carl Griff	**ROBERT RYAN**
«Cow-boy»	**Don Taylor**
Joan Kirby	**Janis Carter**
Sgto. Clancy	**Jay C. Flippen**
Joe Curan	**William Harrigan**

Produção Howard Hughes Filme R.K.O.

Argumento de Kenneth Gamet — Direção: Nicholas Ray.





Flashes Mundiais

ESTADOS UNIDOS

Ava Gardner continua cada vez mais na ordem do dia. O seu rumoroso romance com Frank Sinatra muito deu o que falar. Também suas atuações em "Show Boat" e "Pandora and the Flyung Dentchman", tem merecido os mais elogiosos comentarios. Em "Show Boat" aparece com tôda sua deslumbrante beleza cantando para os fãs, e em "Pandora" cuja maior parte foi filmado na Espanha, ela apresenta numa excelente atuação ao lado de James Nason, e do toureiro espanhol Mario Cabre.

★

"Sinfonia de Paris" será o título, no Brasil, de "AN AMERICAN IN PARIS", espetacular realização totalmente inspirada na famosa "suite" de George Gerswhin, "An American in Paris". O filme tem invulgar expressão artística, sendo seus "decors" verdadeiramente revolucionários, além de utilizar de modo impressionante a riqueza de um dos technicolors mais sugestivos até hoje obtidos. Georges Guetary, o conhecido "chansonier" francês, é um dos elementos de "SINFONIA DE PARIS".

★

Ida Lupino, uma das mais queridas artistas de Hollywood, tornou-se agora diretora, com "Quem Ama Não Teme" (Never Fear), a penetrante história de amor baseada em um extraordinário tema. Os "Filmakers", produtores do filme, são uma companhia organizada por Ida Lupino e seu marido, Collier Young. A firma dedica-se exclusivamente a produzir películas de interêsse atual, bem como a descobrir talentos novos para o cinema. Sally Forrest, Keefe Brasselle, Hugh O'Brian, e **Eve Miller**, são os principais artistas de "Quem **Ama Não Teme**".

★

Um dos gloriosos espetáculos de tôdos os tempos é trazido à tela em technicolor pela "O BARCO DAS ILUSÕES" (Show Boat), versão cinematográfica da peça musical da imortal dupla Jerome Kern Oscar Hammerstein II, que fêz época em suas memoráveis apresentações na Broadway. Interpretada na tela por um brilhante "cast", encabeçado por Kathryn Grayson, Ava Gardner, Howard Keel e Joe E. Brown (o Boca Larga), e apresentando uma seleção musical que inclui inesquecíveis canções, como "Ol' Man River", "Make Believe", "Why Do I Love You", "Bill" e "Can't Help Lovin' Dat Man", esta versão de "Show Boat" surge agora, cheia de música, côres, risos, lágrimas e romance. Um verdadeiro acontecimento musical.

O encantador e alegre "show boat" do Capitão And Hawks, nas águas do Mississippi, o "Flor do Algodão", serve de cenário para a história da linda Magnolia que se apaixona pelo fascinante jogador Gaylord Ravenal. Os dois partem para Chicago para viver um ano de luxo e prazer. Entretanto tão adorável lua-de-mel tem fim quando a paixão de Ravenal pelo jôgo volta a dominá-lo, Magnolia volta para o barco-teatro da família e Ravenal parte para o Oeste em busca da fortuna, e sòmente anos mais tarde é que o casal se reconcilia, quando um acontecimento fortuito informa Ravenal de que êle tornou-se pai. Menos feliz é o destino da bela cantora Julie La Verne, que desce ràpidamente ao abismo, quando o trágico segrêdo de sua vida é descoberto.

De todos os papéis que Kathryn Grayson já encarnou no cinema a parte da impetuosa e romântica Magnolia, é a que se adapta melhor à sua personalidade. Aparece maravilhosamente na pele da moça inocente que desperta ao primeiro amor e revela excepcional talento dramático nas seqüências, quando enfrenta a perda do marido.

Howard Keel, na qualidade do jogador Ravenal, recebeu, igualmente, um papel feito "sob medida", em que êle age e canta de todo o coração. Faz dueto com Kathryn em "Make





ALIDA VALI faz o papel de uma intrépida escaladora de montanhas, em "La Torre Bianca". Na foto acima, vemos a bela estrêla rodeada dos demais astros da película, que são: Claude Rains, Oscar Hamolka, Lloy Bridge, Cedricc Hardwick e Glenn Ford. Em baixo, temos um emocionante momento de "La Torre Bianca", quando, durante os trabalhos, tôda a "trope" em filmagem no local, viu-se na iminência de ser soterrada por uma grande avalanche de neve. "La Torre Bianca" é uma movimentada história filmada em tecnicolor, cuja ação desenrola-se nas maravilhosas paisagens glaciais do Monte Branco, o sonho dourado de todos os alpinistas.



A TRIZ ITALIANA Valentina Cortese, cujo casamento com o ator americano Richard Basehart, celebrado a 24 de março do corrente ano, encontra-se presentemente em Londres, onde filma «The Secret People». Valentina espera para breve a visita da cegonha. Segundo dizem é para janeiro.



STEWART GRANGER, o marido de Jean Simmons, é visto aqui com a novata italianinha, Ana Maria Pierangeli. Ambos estão filmando juntos «The touch Light», produção cujas primeiras cenas foram tomadas na Itália, sendo continuada a filmagem em Hollywood.



A CONHECIDA ESTRÊLA inglêsa Valerie Hobson, ao lado de seu espôso Anthony Havelock-Allen, posa feliz para o fotógrafo, quando do batismo de seu segundo filho, nascido em Londres, a 12 de outubro, próximo passado. Valerie vem de terminar «Kind Hearts and Coronets», seu mais recente filme.

Believe", "You Are Love" e "Why Do I Love You". Ava Gardner, no desempenho mais brilhante de sua carreira, está soberba, vivendo a trágica Julie, e canta duas grandes canções da película — "Bill" e "Can't Help Lovin' Dat Man".

Joe E. Brown, simplesmente cativante na pele do alegre Capitão Andy, reparte muitos dos momentos hilariantes com Agnes Moorhead, a rabugenta Parthy, que não suporta atores. Resalta a atuação de Marge Gower Champion, a dupla de irmãos dansarinos, que exibem deslumbrantes números.

★

Uma nova dupla, Joan Fontaine e John Lund foram reunidos pela primeira vez em "A MULHER QUE NÃO PECOU" (Darling, how could you!), produção e direção de Mitchell Leiseh para a Paramount. Mona Freeman (fazendo de filha de Joan) e Peter Hanson fazem os outros papéis.

★

Claudette Colbert tem os olhos mais expressivos de tôda colônia cinematográfica. Atualmente está filmando uma película na qual suas pupilas tem papel importantissimo.

Em 1934, na película "Aconteceu Naquela Noite", cativou a Clark Gable com o brilho de seu olhar e ganhou um prêmio da Academia. Mas tarde Cecil B. DeMille a elegeu para representar Cleópatra, por seus olhos expressivos.

A U. I. necessitava de uma artista que, coberta dos pés à cabeça com um hábito negro, pudesse dar grande realismo a seu papel com diferentes expressões. Entre as numerosas candidatas Claudette Colbert foi escolhida para caracterizar uma irmã de um convento no filme "Agonia de Uma Vida".

O vestido de freira que cobre totalmente a "estrêla" com exceção do rosto, deu ao fotógrafo cinematográfico William Daniels, a oportunidade de tirar as melhores fotografias do rosto de uma "estrêla" desde os tempos de Greta Garbo. Williams Daniels comenta que a inovidável atriz sueca tinha a bôca mais provocativa da tela. A respeito dos olhos de Claudette Colbert opina que é um verdadeiro prazer fotografá-los.

"São bonitos, abertos ou cerrados", disse: "Essa moça com o brilho de suas pupilas pode produzir um efeito maior que um grupo de garôtas atrativas bailando o hula-hula, numa cena em technicolor. O vestuário de Claudette Colbert para "Agonia de Uma Vida" consta ùnicamente do hábito que veste uma ordem de freiras inglêsas no convento de Nossa Senhora de Rheims, na Inglaterra. Durante a filmagem não usa maquilagem além do lapis marron para acentuar a linha de suas sombrancelhas, sentinelas dos olhos mais famosos e expressivos de Hollywood.

Para Piper Laurie o estrelato é a arte de saber aguentar golpes e sacudidelas.

A encantadora "estrêla" de dezoito anos de idade, da U. I. fêz ao lado de Tony Curtis, o papel de uma garôta árabe em "O Principe Ladrão", versão cinematográfica de uma famosa novela árabe de Theodoro Dreiser. Ao debutar em "Os Noivos de Mamãe" no seu papel de uma garôta de quinze anos, sua atuação foi puramente romântica.

Em sua segunda película "O Leiteiro" foi a namorada de Donald O'Connor e par em um de seus bailes.

Mas as coisas foram diferentes em "O Príncipe Ladrão" seu terceiro trabalho que a levou ao estrelato. Na mencionada fita Piper Leurie teve que passar pelo seguinte: (A) ser atirada por Tony Curtis numa piscina cheia de água; (B) levantar um homem de 180 libras sôbre seus ombros empregando uma chave de luta livre; (C) ser perseguida pelos guardas durante, três dias nas ruas de Tanger; (D) escalar uma muralha de 50 pés de altura valendo-se de uma pirâmide de dez homens; (E) ser maltratada por cinco mulheres que tratam de lhe dar um banho; (F) contorcer-se como uma serpente para caracterizar a uma contorsionista profissional.

"O estrelato é emocionante", disse Piper Laurie. "Espero desfrutá-lo bastante tempo se tiver tempo para isso".

INGLATERRA

EM "POLITICA A FORÇA" (The Amazing Mr. Beecham), um turbilhão de risos apresenta Lana Morris, a jovem "starlet" inglêsa, que desempenha o papel de Bessie, uma atraente criadinha, o que lhe dá uma oportunidade de demonstrar seu talento natural para a comédia. Aparecem ainda Cecil Parker, A. E. Matthews e David Tomlinson.

★

O FAMOSO BAIRRO das favelas de Londres, o East End, fornece o fundo dramático de "Domingo Sempre Chove" (It Always Rains on Sunday), filme que narra os impressionantes acontecimentos verificados, durante 24 horas, no referido bairro, com o aparecimento de um fugitivo da justiça, e o efeito que isso produz nas vidas de dezenas de habitantes do bairro. Googie Withers, John McCallum, Jack Warner e Edward Chapman, são os principais de "Domingo Sempre Chove".

★

A HISTÓRIA DO CAPITÃO Robert Falcon Scott, e sua épica luta contra os elementos, em face de esmagadores obstáculos, foi transposta para o cinema com um aterrorizador realismo, tornado ainda mais profundo com o emprêgo do technicolor. "Epopéia Trágica" (Scott of the Antarctic), é uma soberba realização cinematográfica que assombrará os assistentes e, ao mesmo tempo, os deixará gelados em suas cadeiras, do mesmo modo em que os nevoeiros devastam as solidões do Antártico. Uma das mais nobres de tôdas as histórias de explorações, "Epopéia Trágica" é uma séria documentação da segunda expedição do Capitão Scott, ao Pólo Sul, entre 1911-1912. E' uma narrativa de verdadeira camaradagem, espirito esportivo e extraordinária bravura. A fortaleza cristã, a inabalável fé, a cega confiança em Deus, estão sempre presentes nos espiritos de todos os expedicionários, até aos últimos instantes. "Tudo é sempre melhor para aquêles que amam a Deus" — tal foi a vitoriosa mensagem deixada pelo capitão Scott e seus companheiros, quando já se sabiam perdidos, embora a poucos passos da salvação. John Mills, como o capitão Scott, Diana Churchill (a filha do estadista inglês), Harold Warrender, Derek Bond, Reginald Beckwith, e outros, tomam parte neste filme dirigido por Charles Frend.



ORFEU

O "Café dos Poetas" é o ponto de reunião da juventude literata e de uma porção de artistas e snobs cujos sentimentos para com Orfeu se dividem entre a admiração e a inveja.

Orfeu é o poeta oficial que a glória consagrou. Um dia sua atenção se volta para uma mulher muito elegante a quem chamam de Princesa. Mas estala uma briga, envolvendo vários rapazes e Cégeste, um poeta completamente tonto que a Princesa tenta inùtilmente afastar do combate, luta também. A chegada da Polícia aumenta o tumulto e, no curso do pânico, Cégeste, fugindo, é atropelado por dois motociclistas que passam velozmente pela praça.

A Princesa interpela Orfeu e lhe pede para que a acompanhe ao hospital para aonde ela conduz o jovem, para lhe servir de testemunha. Mas no meio do caminho, Orfeu se apercebe de que o jovem está morto e de que a viatura deixara a cidade. Conduzido pelos motociclistas o veículo pára diante de um chalé situado no alto de uma colina. Orfeu segue a Princesa e vê, estupefacto, que ela reanima Cégeste e atravessa o espelho do quarto onde êles haviam penetrado, e depois desaparece. Orfeu se precipita a seguir, mas se choca contra o vidro e desmaia.

Quando volta a si, êle está sòzinho na colina deserta de onde o chalé desapareceu. Heurtebise, o chauffeur da Princesa — que outra não é senão a Morte — está no automóvel. Êle reconduz Orfeu à casa onde sua espôsa Eurydice se inquietava por sua ausência e pelos boatos que corriam, segundo os quais Orfeu havia feito desaparecer Cégeste, a quem nem ao menos conhecia, que se tornara invisível desde o

(ORPHÉE)

ELENCO:

Orfeu	JEAN MARAIS
Heurtebise	FRANÇOIS PERIER
A princesa	MARIA CASARÉS
Eurydice	MARIE DÉA
O cavalheiro	Henri Cremieux
O primeiro juiz	Jacques Varennes
O comissário	Pierre Bertin
Aglaonice	Juliette Greco
O escrivão	Roger Blin
Cégeste	Edouard Dermithe

(Filme dedicado a Chistian Bérard)
Escrito e dirigido por JEAN COCTEAU — Fotografia de Nicolas Hayer — Decorações de D'Eaubonne — Costumes de Escoffier — Música de G. Auric — Distribuição da ART-FILMS.

incidente do café. Quem trouxe o boato foi Aglaonice, a quem Orfeu detesta.

Mas Orfeu não vive agora senão no pensamento dos fatos estranhos, dos quais foi testemunha e naquele da Princesa. Êle deixa Eurydice para escutar o rádio do automóvel de Heurtebise que transmite as mensagens cifradas, cujo segrêdo êle procura ansiosamente.

Chamado pelo Comissário de Polícia para responder às acusações de que é objeto, Orfeu reencontra a Princesa, mas em vão tenta aproximar-se dela. Êle não sabe que tôdas as noites, a Princesa sai do espelho do seu quarto para vir espiá-lo... Eurydice espera uma criança. Desolada pelo abandono de Orfeu, ela decide contar suas máguas as suas amigas de outróra, as Bacantes, que detestam Orfeu. Mas, no caminho, a jovem senhora é atropelada pelos motociclistas da Morte e levada, por sua vez, ao misterioso domínio desconhecido.

Pôsto ao par do que se passa por Heurtebise, Orfeu abandona enfim a mania de ouvir as mensagens radiofônicas — que são emitidas por Cégeste — para seguir Heurtebise ao reino da Morte, com as luvas que lhe permitem atravessar espelhos. Êles atravessam assim uma zona morna e chegam finalmente ao Palácio onde o Tribunal Supremo julga a Morte culpável por haver agido sem ordem superior. Aqui todos os segredos são revelados: o amor da Princesa por Orfeu, e aquêle que Heutebise tem inconscientemente por Eurydice.

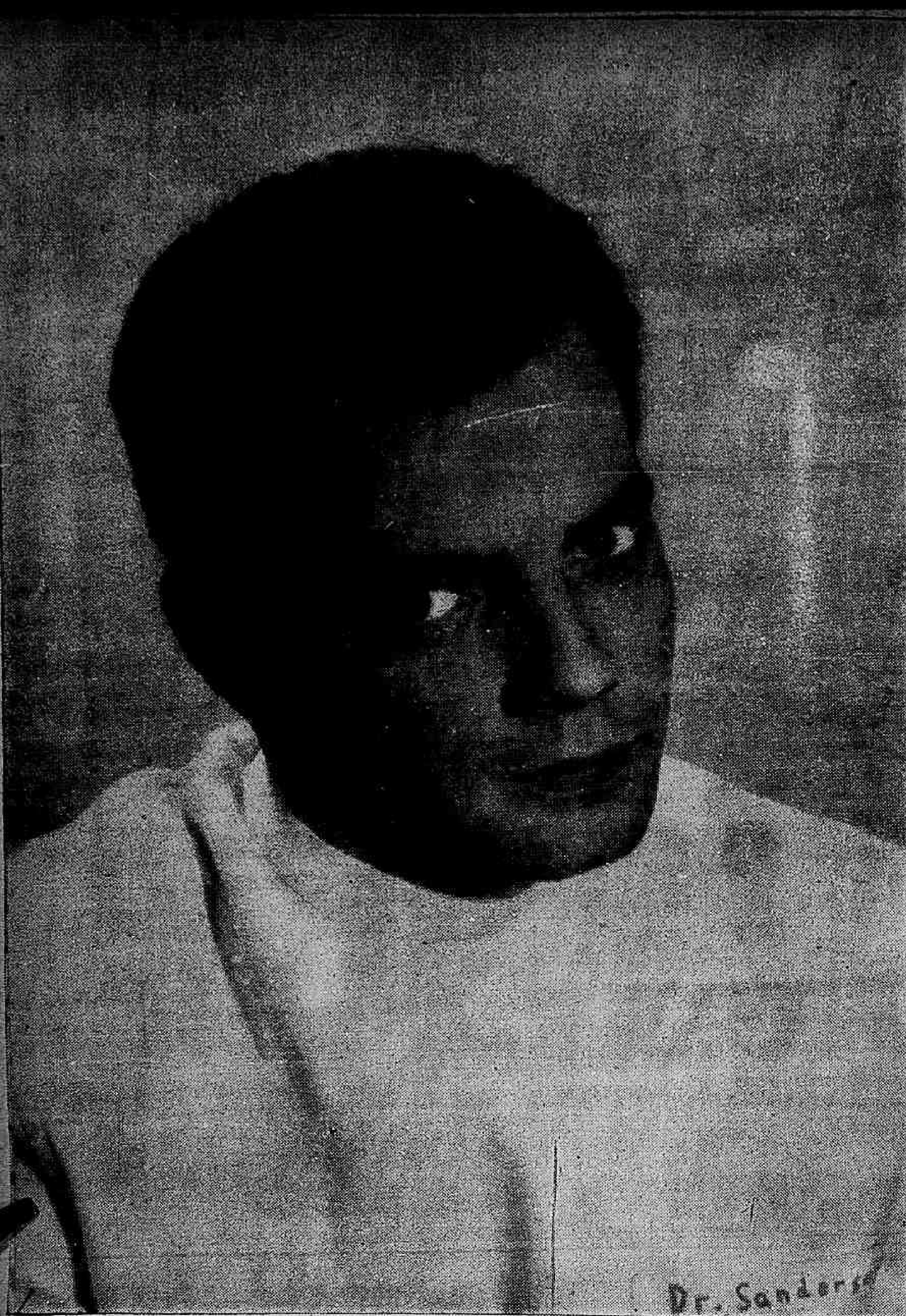
Orfeu obtém de rehaver sua espôsa, com a condição de jamais fitá-la, em qualquer circunstância. Heurtebise obrigá-los-á a respeitar esta cláusula, da qual êles logo compreendem tôdas as dificuldades. Sentindo que jamais poderá rehaver o amor de Orfeu, Eurydice procura morrer uma segunda vez forçando seu marido a vê-la. Ela o consegue finalmente e desaparece para sempre.

Quase no mesmo instante, os poetas e as Bacantes irrompem na casa do poeta que acusam de haver enganado seu amigo Cégeste. Heurtebise toma a defesa de Orfeu, mas uma pedrada fere o jovem, e a multidão avança enfurecida. Suplantando a polícia que lhes vinha à frente, os motociclistas da Morte ajudam Heurtebise a carregar Orfeu no automóvel da Princesa. A Morte e Cégeste recolhe-os na zona intermediária. Porém sacrificando seu amor aquêle dos vivos, a Princesa ordena a seus auxiliares, Heurtebise e Cégeste, de devolver Orfeu à vida ao lado de Eurydice.









Mário Sérgio, como aparece no palco, vivendo o dr. Sanderson, da versão paulista de «Harvey».

Apenas por um pouco de te

Mário Sergio e Marisa Prado

S. PAULO, novembro (Especial para a CENA) — Artistas de teatro se transferirem para o cinema é coisa corriqueira, de todos os dias. O inverso é que é comum, pelo menos no Brasil. Não nos lembramos de nenhum caso, salvo o de Tônia Carrero, que fêz cinema antes de fazer teatro. "Astros" e "estrêlas" já consagrados, aderirem ao teatro, apenas temporàriamente, parece-nos inédito. E é o que acaba de acontecer em S. Paulo, onde estão acontecendo coisas. Mas vamos logo à história: Mário Sérgio e Marisa Prado, "astros" de primeiríssima grandeza da constelação de S. Bernardo, "descobertas" da Vera Cruz, de tanto irem ao "TBC", irmão gêmeo da Vera Cruz, acabaram também por ingressar no teatro. Presentemente, ambos estão trabalhando no palco do teatrinho paulista, ao lado de Ziembinski, na comédia norte-americana "Harvey", um sucesso dos palcos "yankees" que o cinema já transformou numa fita deliciosa.

DEPOIS DE TRÊS FILMES, O TEATRO PELA PRIMEIRA VEZ

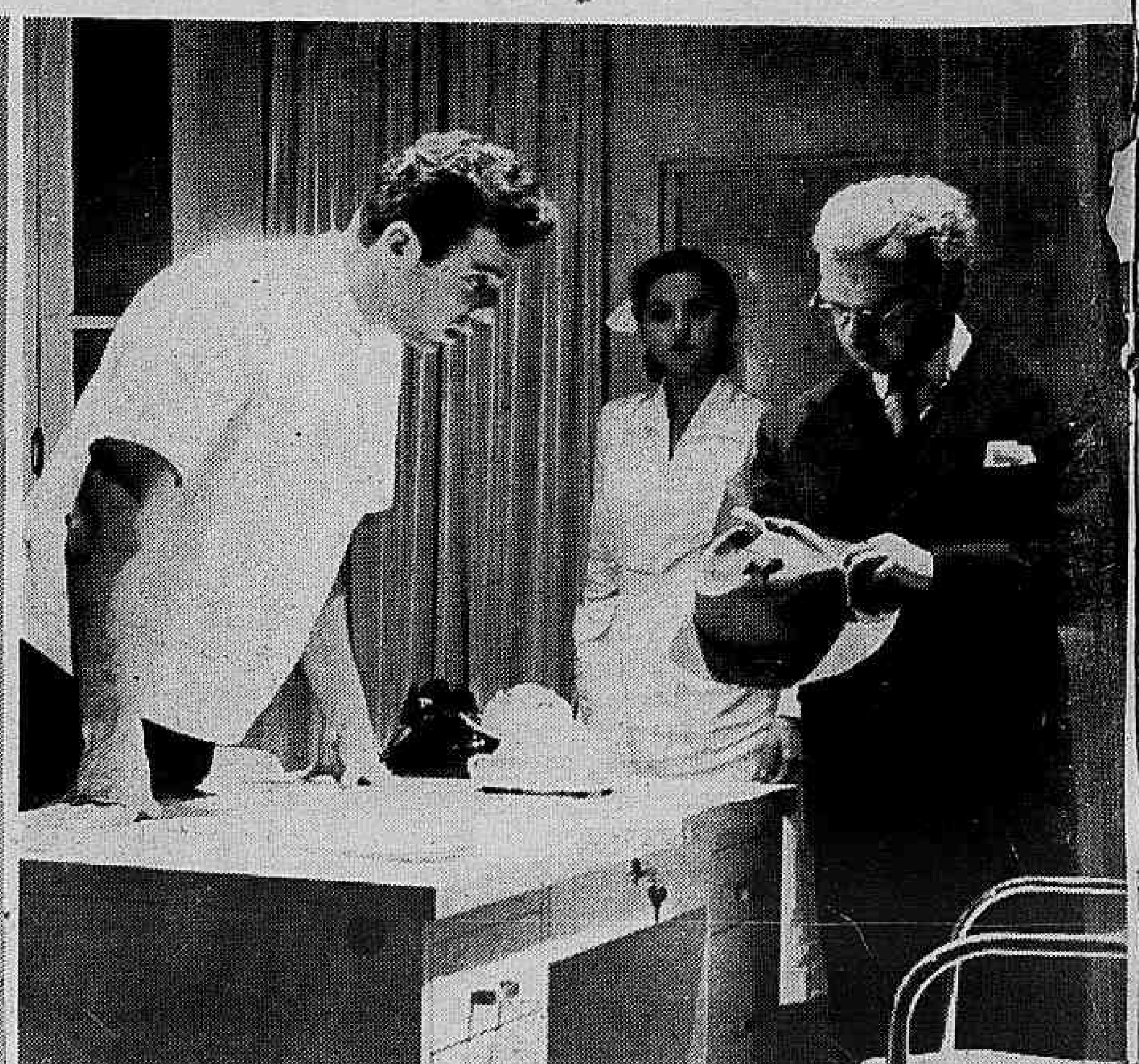
Se nunca havia passado pela cabeça de Mário Sérgio a idéia de se tornar "astro" de cinema, muito menos haveria de passar que êle ainda seria ator teatral. Êle sonhou primeiro com uma carreira militar. Depois, o mocinho santista que cresceu e se tornou homem no Rio, mudou de idéia. Nada de fardas. Queria um diploma de advogado. Mas inesperadamente surgiu o cinema e êle se tornou, do dia para a noite, um nome famoso no cinema nacional, graças ao seu desempenho em "Caiçara", ao lado de Eliane Lage. Depois veio "Terra é sempre terra", também como protagonista, ao lado de Marisa Prado, jovem "descoberta" dos "olheiros" da Vera Cruz. Quando os estúdios de S. Bernardo se dispuseram a fazer um terceiro filme, não deixaram de lado o seu simpático galã. Mário Sérgio está também em "Ângela", novamente ao lado de Eliane, mas sofrendo a concorrência do gaúcho Alberto Ruschel...

O PAR ROMÂNTICO
TERRA", CONTINUA
PALCO DO TBC, DE S
"MORMAÇO" NÃO VE
CO" E "O CANGACEIR
COISAS COM O VE

Texto
Foto



Marisa contracena com Ziembinski. Grande emoção.



Mário, Marisa e Waldemar Rey, numa cena de «Harvey», no palco.

po...

Trocaram o Cinema pelo Teatro

ENQUANTO "MORMAÇO" NÃO VEM

Em "Tico-Tico no Fubá" e "Sai da frente", respectivamente quarto e quinto filme da Vera Cruz, Mário Sérgio não aparece. E também não surgirá nas telas, nos próximos filmes programados para 1952: "Appassionata", "Nadando em dinheiro" e "Cangaceiro". Êle está "na reserva", programado para ser o galã de Cacilda Becker em "Mormaço", o filme que marcará a "rentreé" da grande atriz dos palcos paulistas nas telas do Brasil todo. Mas enquanto "Mormaço" não vem, Mário Sérgio não quis ficar parado. "Topou" a idéia de aparecer em algumas peças do T.B.C., pois acha que o palco lhe será muito útil, em sua carreira de ator de cinema. E teve um gesto muito significativo. Com todo o seu "cartaz", poderia querer "estrear por cima", com um grande papel. Mas não, aceitou apenas um papel pequeno e simpático, de um jovem e romântico médico, que passa a peça em namoricos com uma bela enfermeira, justamente Marisa Prado, sua "estrêla" em "Terra".

MARISA VAI LONGE

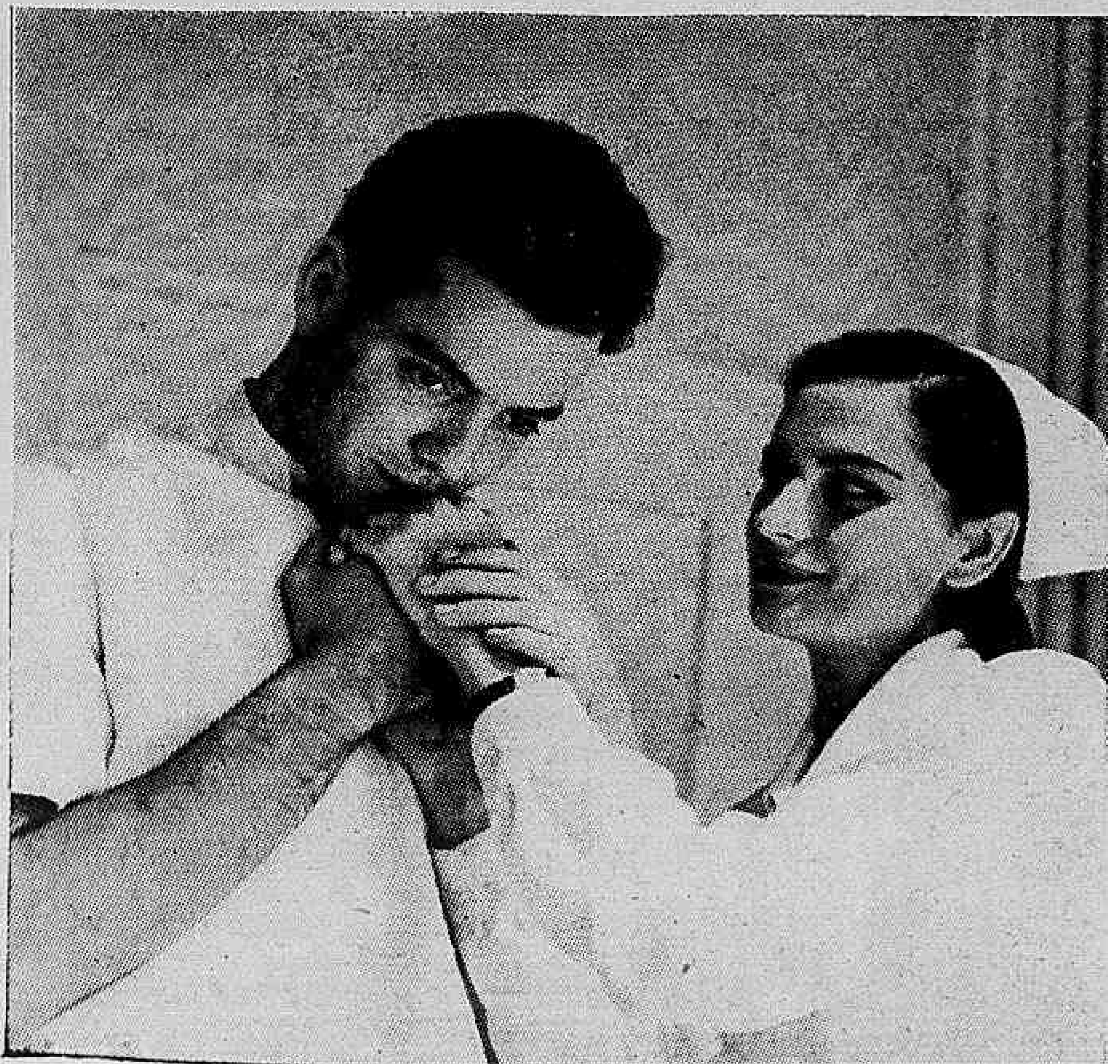
Outro exemplo de modéstia e dedicação é Marisa Prado. Estreou em "Terra" e logo ganhou um nome e um prestígio sólido na cinematografia nacional. Findo o filme, ganhou logo um papel melhor ainda, ao lado de Tônia Carrero e Anselmo Duarte, no "Tico-Tico no Fubá". E antes de ser filmado o último "Take" dêste filme, já o fabuloso Lima Barreto já pedia o seu concurso para o "Cangaceiro". Entre o filme de Celi e o de Lima Barreto, Marisa, com todo o seu encanto e tôda a sua modéstia, pediu um lugarzinho no teatro, pois ela queria também aprender a representar num palco. Ziembinski achou excelente a idéia de reunir um casal romântico do cinema numa peça de teatro. E com isso deu uma alegria enorme aos fãs de cinema, que fazem fila na rua Major Diogo para ver "em carne e osso" os seus artistas prediletos do cinema.

...DE "TERRA É SEMPRE ...SEUS ARRULHOS NO ...PAULO ★ ENQUANTO ...M E ENTRE O "TICO-TI-...O", OS DOIS APRENDEM ...LHO ZIEMBINSKI...

...de PAULO KALAMAR
...s de FREDI KLEOMANN
(EXCLUSIVAS PARA A CENA»)



Marisa Prado também se sentiu fascinada pela ribalta. Contracenou com Mário.



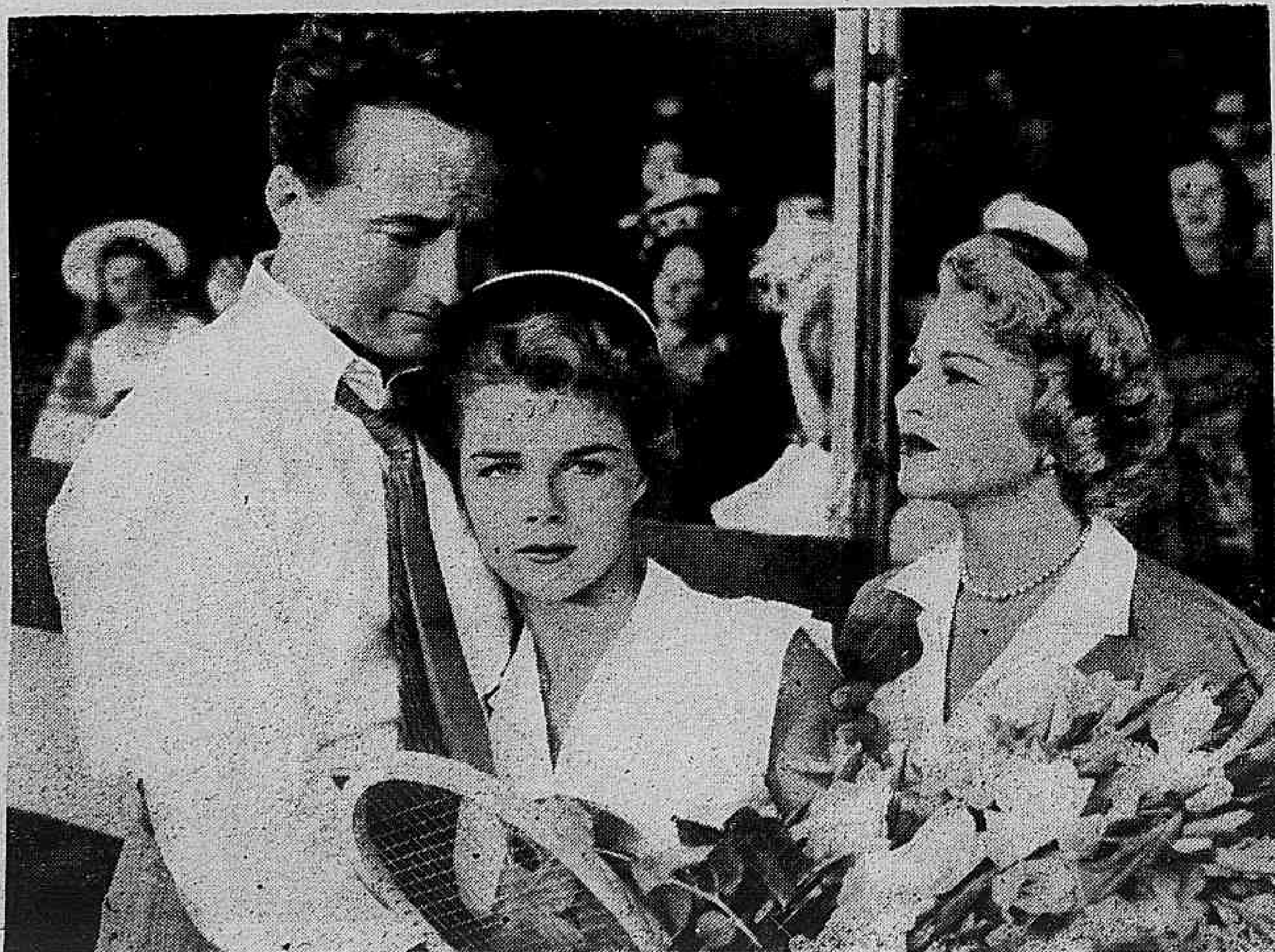
Mário e Marisa amam-se no palco. Valeu a prática de «Terra é Sempre Terra».



A peça fêz muito sucesso. Todos queriam ver os seus favoritos na tela em carne e osso.

LAÇOS DE SANGUE





MILLY Farley (Claire Trevor), uma atraente dona de casa californiana, está descontente com a rotina de sua existência e concentra tôda a sua atenção na filha de 17 anos, a linda Florence (Sally Forrest), campeã de tênis da importante Academia onde estuda.

Milly acusa insistentemente seu marido Will Farley (Kenneth Patterson) de negligência, pois ela acha que a filha necessita de um ambiente mais refinado, onde possa obter novos conhecimentos e prazeres, mas nada consegue.

A rotina diária continua até que Florence vem a conhecer Gordon McKay (Robert Clarke), um estudante de classe superior que fica vivamente impressionado, não sòmente pela beleza da garôta como também pela habilidade com que ela pratica o tênis. Isto faz com que Gordon convide Florence para uma partida no clube local, que é aceita. Para espanto de Gordon, Florence derrota-o no "match", como também a todos os outros "cracks" do clube, inclusive a campeã feminina.

Os diretores do clube, vendo nela uma sensação, sugerem enviá-la a Filadélfia, a fim de disputar um campeonato de moças solteiras. Milly, vendo nisso um motivo para mudar de ambiente, nega autorização para que a filha vá, a não ser que ela própria a acompanhe.

O clube aceita a proposta e compromete-se pagar tôdas as despesas da viagem de Florence e Milly, a despeito de Will não concordar.

No torneio, em Filadélfia, Florence não sòmente ganha o campeonato como também de Fletcher Locke (Carleton G. Young), um elegante empresário de áses e amadores da raquete. Milly vê em Fletcher o homem capaz de proporcionar a ela e a sua filha boas relações de amizade e um meio social próprio ao seu temperamento. De comum acôrdo com Fletcher, Milly firma uma aliança para explorar a fama de Florence com lucros financeiros para ambos.

Florence e Gordon querem casar, mas Fletcher transforma os planos, insistindo que Florence vá fazer uma "tournée" antes de seguir para Forest Hill, a fim de atuar no campeonato de mulheres. Se bem que Milly demonstre satisfação Florence reluta em deixar Gordon, mas afinal os dois jovens concordam em esperar até que ela termine os jogos do Campeonato Nacional.

A "tournée" de Florence faz grande sucesso e em Forest Hill ela mostra grande classe de jôgo. Fletcher promove então uma "tournée" pela Europa e entrega a Milly o dinheiro recebido como pagamento adiantado, do Sindicato Continental de Hotéis, patrocinador da mesma. Milly recebe o dinheiro sem ao menos consultar a filha. Florence ganha o campeonato em Forest Hill e anuncia sua intenção de abandonar o título para casar-se com Gordon que para lá tinha ido a fim de assistir aos jogos. Isso ameaça estragar o trato entre Fletcher e Milly para a "tournée" pela Europa. Milly finge grande alegria com o próximo casamento, mas persuade a filha a fazer a "tournée" combinando seus interesses comerciais com o prazer de uma lua de mel. Florence fica encantada com a idéia de viajar pela Europa, mas Gordon não a acompanha conforme ela havia

(Cont. na pág. 24)



(HARD, FAST, AND BEAUTIFUL)

Produção de COLLIER YOUNG — Direção de IDA LUPINO — Baseado numa novela de John T. Tunis, adaptada por Martha Wilkerson — Música de Roy Webb — Diretor de fotografia: Archie Stout — Som de Philip Brigandi e Clem Poryman — Filme da R.K.O.

ELENCO

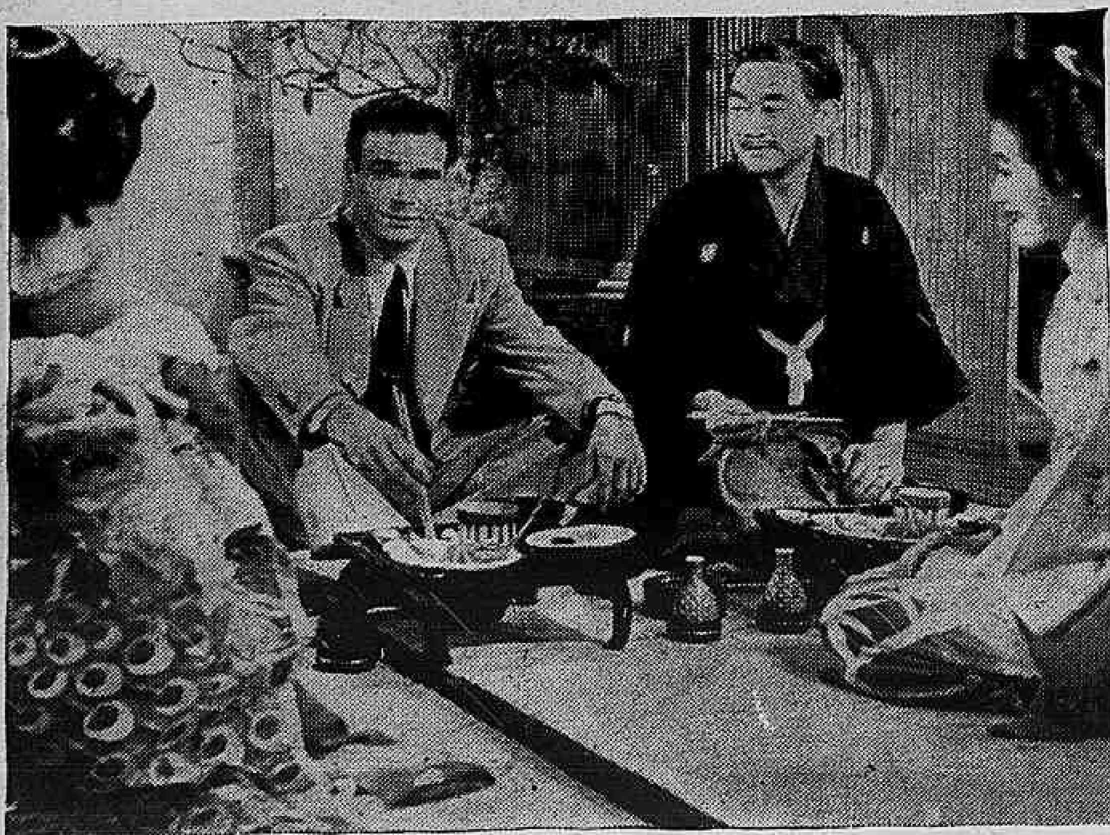
Milly Farley	**CLAIRE TREVOR**
Florence Farley	**SALLY FORREST**
Fletcher Locke	**Carleton G. Young**
Gordon McKay	**Robert Clarke**
Will Farley	**Kenneth Petterson**





ÊLES SÃO OS SACRIFICADOS

JIM CARTER (Robert Payton), agente do Serviço Secreto Americano (GC Army Inteligence) chega a Tóquio para investigar uma sabotagem, que se suspeita de origem comunista, nas vias de abastecimento da frente coreana. Até então os comunistas do Japão portavam-se bem mas estavam se preparando para exercer suas atividades às claras; era preciso desmascará-los a tempo, antes mesmo que dessem o golpe inicial. A missão de Jim era arriscada, procurar descobrir quem era o "camarada" n.º 1 do país das cerejeiras... Para iniciá-la, êle tem que hospedar-se no "clube dos correspondentes", pois dizia-se redator do "Indicador Nacional". Ao chegar aos seus aposentos, Carter encontra-os ocupados por Steffi Novak (Florence Marly), uma misteriosa beldade que se diz guia de turistas, desejosa de prestar os seus serviços a êle que, desde logo, suspeita esteja, ela, envolvida na conspiração. Jim aceita a proposta e contrata Steffi. No dia seguinte êles começam a percorrer Tóquio desde os espetáculos do Teatro Imperial aos bastidores, onde operam o câmbio negro e a espionagem. Durante uma excursão noturna, visitando a zona mal encarada da capital nipônica, Jim descobre a presença de Taro Matsudo (Katsuhiko Haida), seu velho amigo de colégio, transformado num importante comunista, que finge desconhecê-lo... As suspeitas se avolumam até quando Steffi descobre que sua irmã Christine foi morta pelos comunistas na Coréia do Norte e denuncia o lider do grupo subversivo, Ohyama (Satoshi Nakamura) e oferece-se para ajudá-los. Após êstes acontecimentos Steffi vem a saber que Taro chefiará uma greve ferroviária, impedindo o envio de suprimentos para a Coréia, e avisa Jim. Na noite em que se realiza a greve, o pai de Taro, Ministro mais proeminente do gabinete japonês, fala contra o filho e é agredido





(TOKIO FYLE 212)

Uma produção Breakston-McGowan, em combinação com Ikuxo Suzuki e Tonichi Kogio.
R.K.O.

Dirigida por Dorrel e McGowan

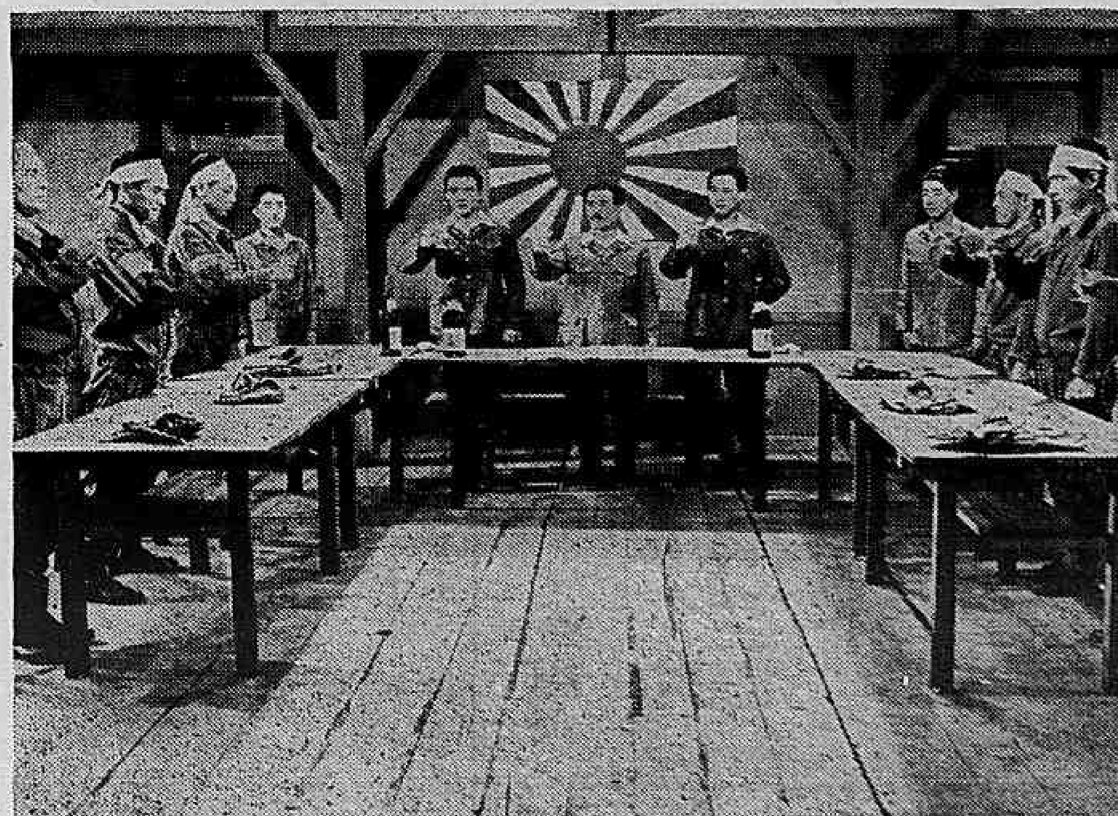
ELENCO:

Stefi Novak	FLORENCE MARLY
Jim Carter	ROBERT PAYTON
Taro Matsudo	Katsuhaiko Haida
Mamiko Okado	Reiko Otani
Matsudo	Tatsuo Saito
Senji	Heihachiro Okawa
Ohyama	Satoshi Nakamura
Joe Yamamoto	Suesei Matsui
Kato	Jun Tazaki
Bartender	Dekao Yokoo
Murakami	Hideto Hayabusa
Inspetor Custom	Gen Shimizu

Esta película foi filmada no Japão com a aprovação do "Departamento de Defesa dos Estados Unidos", do Govêrno Japonês, da Polícia Metropolitana de Tóquio.

SINOPSIS

pelos comunistas... Taro, descobrindo o logro em que caira, volta-se contra os seus partidários. Tentando encontrar Jim, Taro é capturado por Ohyama, que planeja matá-lo, assim como a Jim e Steffi. Só existe uma saída para Taro se êle quiser salvar Jim, Steffi e o seu próprio pai da morte, assim como trazer o malvado Ohyama à justiça. E' um preço alto mas êle está apto a pagá-lo, sacrificando sua própria vida... Ohyama é assassinado por um dos seus comparsas, o qual, por sua vez, é cercado por Jim, assim como todo o resto do grupo de comunistas, que é totalmente exterminado. Terminado o seu trabalho, Jim se despede de Steffi, prometendo voltar a Tóquio a fim de levá-la em busca da felicidade...



O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

DIZEM QUE...

(Cont. da pág. 7)

"O que se precisa saber é se a prática da medicina deve se tornar cada vez mais intimamente envolvida com os sêres humanos, de que, ela, trata, ou continuar da maneira atual, cada vez mais um negócio de pílulas, sôro e bisturís".

Quando chegou a vez de responder acêrca de Shunderson, o dr. Praetorius, temerariamente, se recusa a dar qualquer esclarecimento. Nesse momento, a porta se abre mansamente e Shunderson, que havia estado à escuta, entra. Êle pede permissão para contar a sua história.

Na sua mocidade, êle tivera uma namorada e um amigo. Uma vez, êles foram juntos escalar uma montanha, deixando a garôta num hotel. Não tinham ido muito longe quando começaram a discutir. Seu amigo joga-lhe uma pedra e Shunderson, por sua vez, joga-lhe outra. O amigo foge sangrando. Mais tarde a namorada acusa-o de crime e, embora ninguém pudesse encontrar o cadaver, êle fôra sentenciado a 15 anos de trabalhos forçados.

Um dia, depois de ter cumprido a sua sentença, acontece que, passando por um restaurante, lá estava o "cadaver" do amigo, sentado à uma mesa, saboreando um prato de sopa. Shunderson mata-o.

Novamente foi êle julgado por crime de morte e sentenciado à morrer na fôrca. O dr. Praetorius, naquela época um estudante de medicina, havia pedido o corpo para estudos. Quando êste lhe foi entregue, notou que ainda apresentava sinais de vida e trouxe Shunderson de volta ao mundo dos vivos. Desde então, Shunderson vinha seguindo o dr. Preatorius para qualquer lugar que êle fôsse.

Terminada a história, o dr. Brockwell falou: "O mais cedo que nós esquecermos esta incrível noite, senhores, para todos os interessados será melhor".

Uma hora mais tarde Deborah ouvia extasiada a orquestra que, sob a direção de seu marido tocava Brahms. E então, ela sentiu um palpitar dentro de si.

Quem manda...

(Cont. da pág. 8)

Mas, Ida Lupino (e eis um lado curioso do seu temperamento bem feminino) não gostou muito, ao que parece, das interferências "conjugais" de Collier Young nos seus trabalhos de produtora... Parece ter idéias bastante, próprias, individuais, a respeito de cinema — o que lhe reforça o vigor da personalidade que demonstra — e achou talvez que Mr. Young posava muito de marido, por ocasião das filmagens... Vai daí pediu divórcio e, agora inteiramente só, pretende contar melhor na tela aquilo que lhe vai na alma criadora. Esperemos a revelação...

LAÇOS DE SANGUE

(Cont. da pág. 20)

planejado. Assim, Florence e Milly viajam sòzinhas. Florence ganha um campeonato em Wimbledon. Agora, uma celebridade internacional, descobre que Fletcher e sua mãe vinham fazendo dinheiro a custa do esporte que ela acreditava praticar como amadora. Entendendo-se com sua mãe, descobre afinal a dura verdade. Daí por diante as relações entre ambas ficam estremecidas.

Voltando a América a fim de defender sua posição no campeonato, Florence vem a saber que seu pai está muito doente. Na véspera dos jogos finais ela toma um avião e vai vê-lo. Milly acompanha a filha para ter a certeza de que ela voltaria a tempo para os jogos. Will fica muito contente com a visita de sua filha, mas não sente outra coisa senão piedade pela avareza de sua espôsa.

Gordon também se encontra no hospital e concorda em voltar com Florence para Forest Hill. Florence tendo perdido a fé em sua mãe e confiança e si própria, pede a Gordon que fique a seu lado. Apesar de todos os contratempos, Florence vence, sucessivamente, os jogos em Forest Hill, derrotando até mesmo a mais séria rival credenciada ao título de campeã.

De posse da linda taça que lhe valera a conquista do campeonato, Florence entrega a mesma a sua mãe e se retira em companhia de Gordon. Milly é abandonada sòzinha no estádio. Até Fletcher desaparecera de sua vida. A sua figura infunde compaixão e ela espera, em vão, que a sua filha volte para ela algum dia...

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA



A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINÚAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

CAIXA POSTAL 3411 - TELEGRAMAS: "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL









48.562 Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada. Oferta especial Cr$ **255,00**

82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonel de seda. Certificado de Garantia. Cr$ **378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida Vidro lente Belo adôrno por preço todo especial Certificado de Garantia Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis; ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ **195,00**

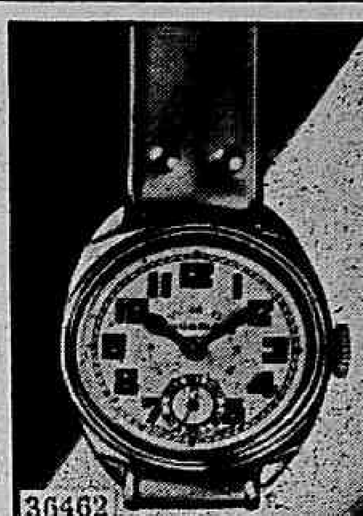
36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**

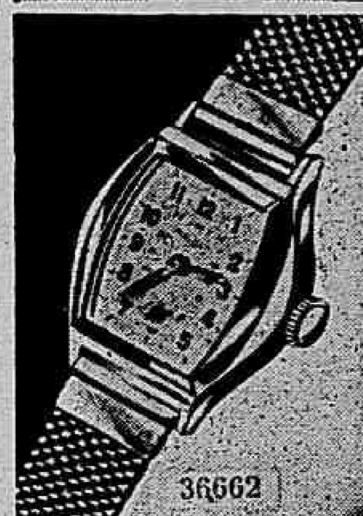
83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundô cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonel de seda. Cr$ **238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro. Certificado de Garantia Oferta vantajosissima. Cr$ **438,00**

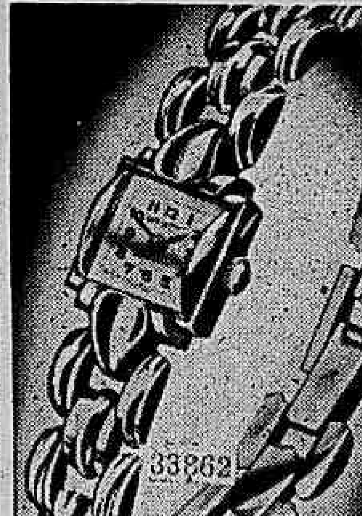






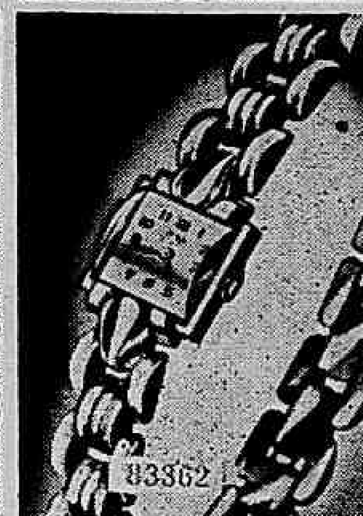








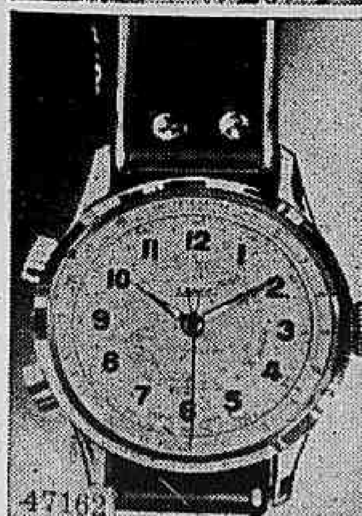














51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela jóia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 - Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finíssima de Âncora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda Cr$ **218,00**

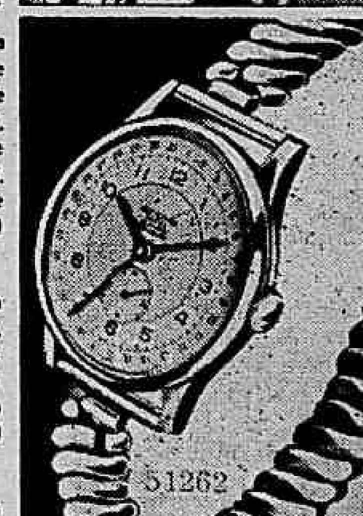
10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf; oferta especial **98,00**

51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox.; superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados; c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidável Certificado de Garantia. Cr$ **628,00**

51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia. Cr$ **375,00**

12.962 - Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras Certificado de Garantia Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradável. Dispositivo para colocar na mesa De grande utilidade Preço vantajoso Cr$ **250,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM RS

NOME ____________________

RUA ____________________

CIDADE ____________ ESTADO ____________

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951

PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

SABER SORRIR

MARIA Júlia, apesar de contar 25 anos, é inexperiente. Inteligente e estudiosa, está chegando agora às portas que se abrem à vida. Cursou o ginásio e sempre trabalhou em casa, sob o olhar vigilante da genitora, que a educou pelo velho sistema das cidades sulinas. Veio para o Rio e, do Rio, conhece o vai-vem da Rua do Ouvidor, as areias escaldantes de Copacabana, teatros, cinemas, reuniões sociais.

Maria Júlia é tímida. Tem olhos claros, rasgando a moldura branca da face delicada. Olhos cheios de temor, mãos inquietas, que não sabem onde ficar: ora pegam as luvas, ajeitam uma prega do vestido, ora acariciam os supercílios, que ainda não sofreram a perda de seus fios, que formam o sombreado das amêndoas azuis.

MARIA JÚLIA: — Estou residindo com um irmão casado. Minha cunhada parece não simpatizar comigo. Tenho vontade de lhe dizer o que penso.

MÉDICO: — Não demonstre má-vontade nas suas ações; seja cortez e ponderada e não se deixe arrebatar pela irreflexão. Busque a simplicidade de pensamento, fale pouco. Falar pouco é uma grande virtude. Sorria, sempre que oportuno.

MARIA JÚLIA: — Não acha que me preciso modificar? Estou atrasada meio século. Ela pensa que sou fingida, sonsa. Tôdas, em minha idade, flertam, vão a baile, fumam...

MÉDICO: — E' preciso ser direita, não endireitada. Sorria sempre que oportuno, mas sinceramente.

MARIA JÚLIA: — Será um bem apenas sorrir, suportar, ser virtuosa e sofrer decepções?

MÉDICO: — Se você achar algum bem superior à justiça, à sinceridade, à temperança, à coragem, à virtude de uma inteligência capaz de dirigir as suas ações, segundo a razão, lance para êle as fôrças de sua alma. Mas, sorria sempre.

MARIA JÚLIA: — O senhor parece até um pastor de almas... E eu vim procurar um médico psicanalista.

MÉDICO: — Todos somos pastôres quando uma ovelhinha inexperiente encontra-se dúbia, na encruzilhada do caminho e pede orientação. Não considere útil aquilo que a leva a transgredir a fé, perder a honra, odiar, suspeitar, maldizer, dissimular ou desejar o que lhe seja preciso ocultar à vista de outrem. Sorria, o sorriso que lhe inspire a consciência tranqüila.

MARIA JÚLIA: — De que me vale o corpo que elogiam, o rosto bonito, a inteligência, se sou quase infeliz?

MÉDICO: — A felicidade ou a infelicidade excluem o quase. O corpo, realmente, sofre as sensações, mas a inteligência aprende os princípios. Aprenda a sorrir.

MARIA JÚLIA: — A inteligência ensina o sorriso?

MÉDICO: — Claro, a inteligência é essa parte que desperta por si mesma, que se modifica, que se adorna segundo os seus desejos. Use-a, pois, para saber sorrir.

MARIA JÚLIA: — Em sua opinião, doutor, a vida se resume apenas em sorrir...

MÉDICO: — Não é bem isto, Maria Júlia. Mas, em sua idade e com a sua inexperiência, não aprender a sorrir, é saber chorar ou apenas rir. O riso é uma convulsão. Habitue-se a prestar atenção cuidadosa ao que lhe dizem e penetrar no pensamento, na medida do possível. Neste assunto não lhe é permitida a opinião que a possa perturbar; as coisas, em si, não são de natureza que nos venham suscitar julgamentos. Queixe-se pouco. Quando alguém a cumprimenta e pergunta: — "Como vai", só deseja uma resposta, também à guisa de cumprimento: — "Vou bem, obrigada". Não diga os seus males senão a um médico. Diga sempre: — Vou bem e... sorria.

C O R R E S P O N D Ê N C I A

PÉRICLES — Não trataremos, nesta seção, de política partidária. MARIA EVELINA, D. Federal — Recebê-la-ei em meu consultório, à tarde; Rua Senador Dantas, 76, 4º and. FELIX — Muito bem. Deve-o à psicanálise.

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:

Dr LUÍS FRAGA
Redação de A CENA
Rua Visconde Maranguape, 15
Seção "Problemas Humanos"
Rio de Janeiro

COUPON

Nome: ....
Pseudônimo: ....
Data do nascimento ....
Estado civil: ....
Profissão: ....
Residência ....

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre — Beleza e Vigor dos Cabelos

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

A BELEZA DOS SEIOS — BÉL-HORMON
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto

2.ª — Vendas a varêjo por prêço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias

3.ª — Material de 1.ª qualidade

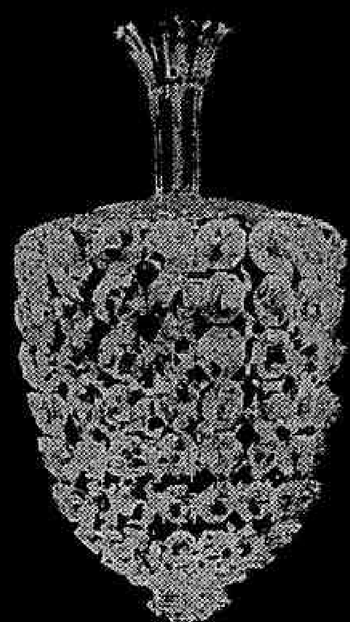
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.

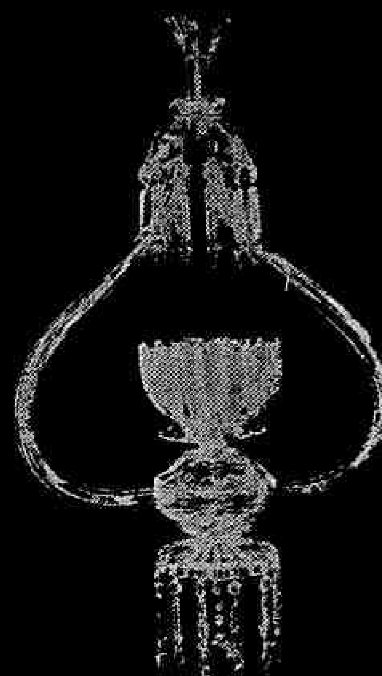
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

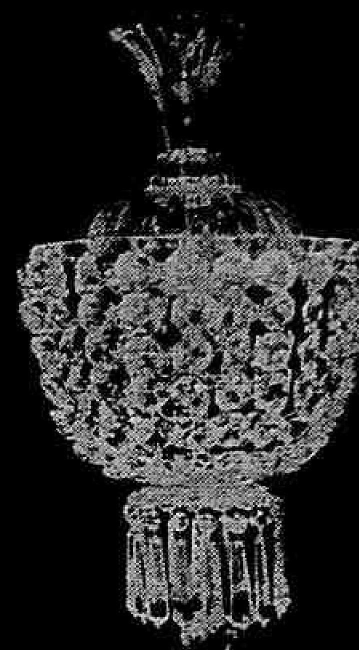
GALERIA SÃO PEDRO

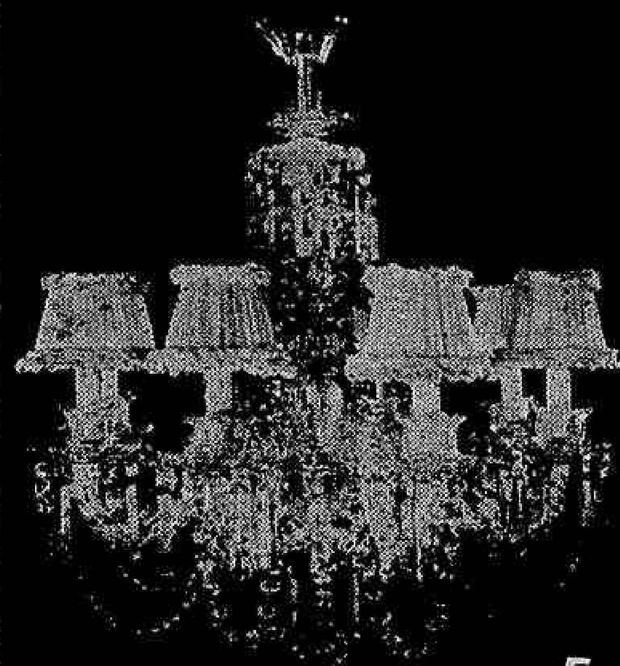
AVENIDA PRINCESA ISABEL 126 D (Junto do Tunel Novo) Telefones 37-1200 e 37-3428

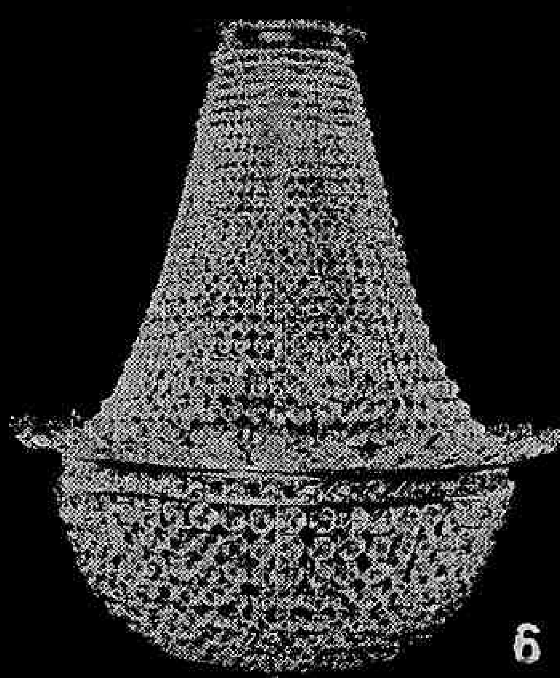

1

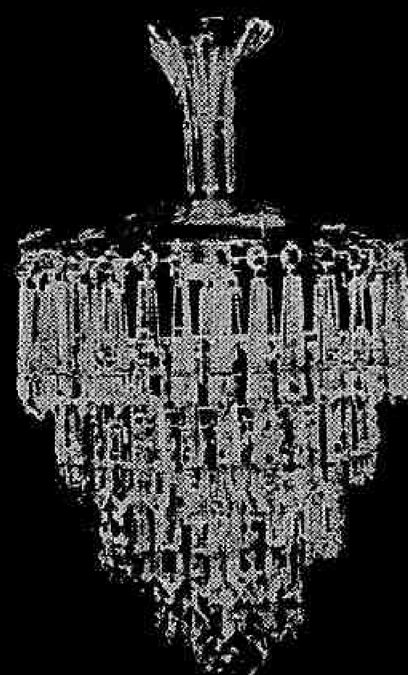

2

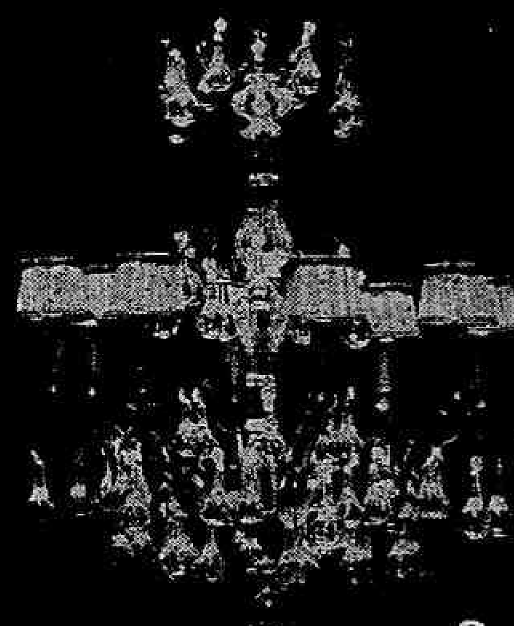

3

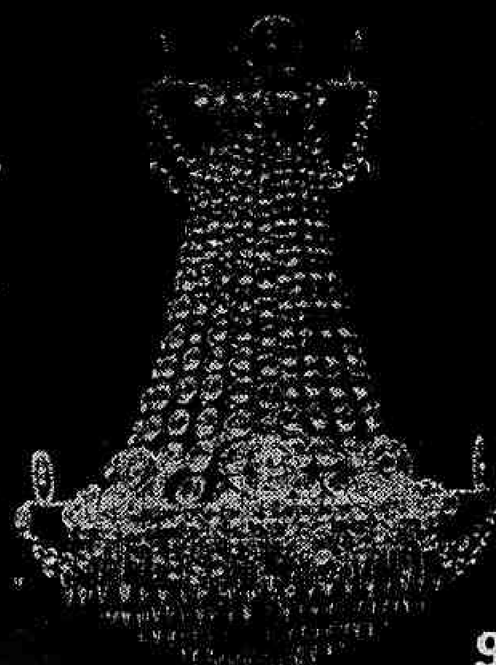

4

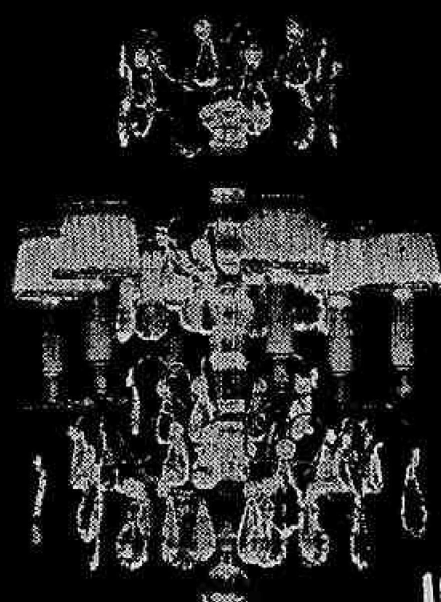

5

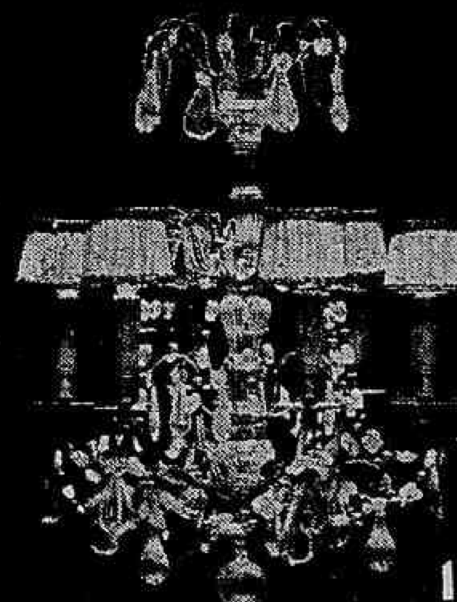

6

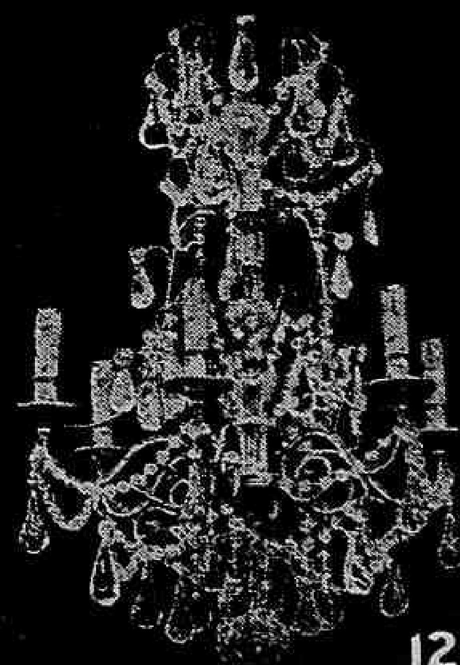

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDRO onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor prêço.

FACILITA-SE O PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS.

O QUE VIMOS NA TELA

COTAÇÕES: — 1 — Fraco; 2 — Regular; 3 — Bom; 4 — Muito bom; 5 — Ótimo. **L.E.**



Enfrentando a loba

O LÔBO DA MONTANHA

(Il Lupo della Sila — Art-Films)

3. Um dos pontos mais altos dêste celulóide italiano é, sem dúvida, a magnífica fotografia de Aldo Tonti. Êle comprova aqui que não é só um mestre na iluminação, como um ás da câmara e da enquadração. Cada cena que passa diante de nossos olhos é um quadro para ser apreciado, sentido. Suas imagens deslizam suavemente, impregnadas de poesia. E' bem verdade que a paisagem o ajuda, com suas árvores, a neve, o céu — só comparável ao céu de Figueroa. Ainda assim, não podemos desmerecê-lo nos interiores, muito bem aproveitados. Apesar do ambiente pobre onde se desenrola a história, a limpeza das imagens dá gôsto. A história, felizmente, sofreu uma adaptação bastante aceitável, ao ponto de não se tornar um dramalhão. Isso graças, especialmente, ao diretor Dúlio Coletti, que manteve uma narrativa serena, diante das mais agravantes situações, sem rebuscar efeitos emocionais improvisados. Por isso, sua fita prende o público do princípio até ao fim. Amedeo Nazzari domina o «cast», numa performance muito boa, a melhor talvez de tôda sua carreira. Vittoria Grassman, num pequeno papel inicial, marca bem o seu tipo para o resto do filme. Jacques Sernas, provoca suspiros na platéia feminina; nada mais. Silvana Mangano, nem muito atriz nem muito bonita, permanece nesse meio têrmo, sem prejudicar e sem tampouco ajudar. Pode ser visto com agrado.

Cotação artística: 3 **Cotação comercial: 3**

O MONSTRO DO ÁRTICO

(The Thing — R.K.O.)

2 1/2 Howard Hawks, lançador de Jane Russell e outras beldades do cinema, foi preciso inventar um monstro de outro planêta para lançar essa «coisa» chamada Margareth Sheridan. A história começa bem e consegue manter um certo suspense durante todo o seu desenrolar. No mínimo, o mais prevenido dos espectadores leva dois sustos. Depois que o «monstro» aparece, a película cai um pouco, especialmente diante das explicações um tanto absurdas dos cientistas, classificando a «coisa» como uma «cenoura ambulante», que se alimenta de sangue. Ainda assim, essa «experiência» em apresentar filmes fantásticos tem o seu público certo. A película agrada aos fãs do gênero. Esplêndida a fotografia e fundo musical.



Que «coisa»!

Cotação artística: 2½ **Cotação comercial: 3**



Benvinda

MALQUERIDA

(La Malquerida — U.C.B.)

3 1/2 Emílio Fernandez e Gabriel Figueroa são os responsáveis por algumas das melhores películas do cinema contemporâneo, colocando o México numa situação privilegiada nos Festivais Internacionais de Filmes. Êste Malquerida não se enquadra entre suas melhores produções, mas apresenta o mesmo tratamento acurado, quer seja na fotografia (o que tem, realmente, de melhor), na música (premiada em Punta Del Este), na direção e nas interpretações. A história, baseada numa peça teatral de sucesso, pode ter sido interessante no teatro, mas sua adaptação não se libertou totalmente dos vícios do palco. Os belíssimos close-ups de Figueroa e algumas cenas realmente impressionantes, como a morte de Esteban, no final, não lhe permitem chamar de uma obra inteiramente cinematográfica, embora em alguns outros momentos possamos encontrar cinema e do melhor. Ainda assim, é um filme que vale e merece ser visto e aplaudido. Sua técnica é impecável e sua plástica nos põe de bôca aberta. Dolores Del Rio representa bem, embora esqueça que está diante de uma câmara: muito teatral. Pedro Armendariz, a melhor máscara cinematográfica, nas mãos de Figueroa está corretíssimo. Columba Dominguez não é aquela beleza que o argumento faz crer, mas convence no papel. Roberto Cañedo, também correto. Espetáculo artístico.

Cotação artística: 3½ **Cotação comercial: 3**

AMOR PAGÃO

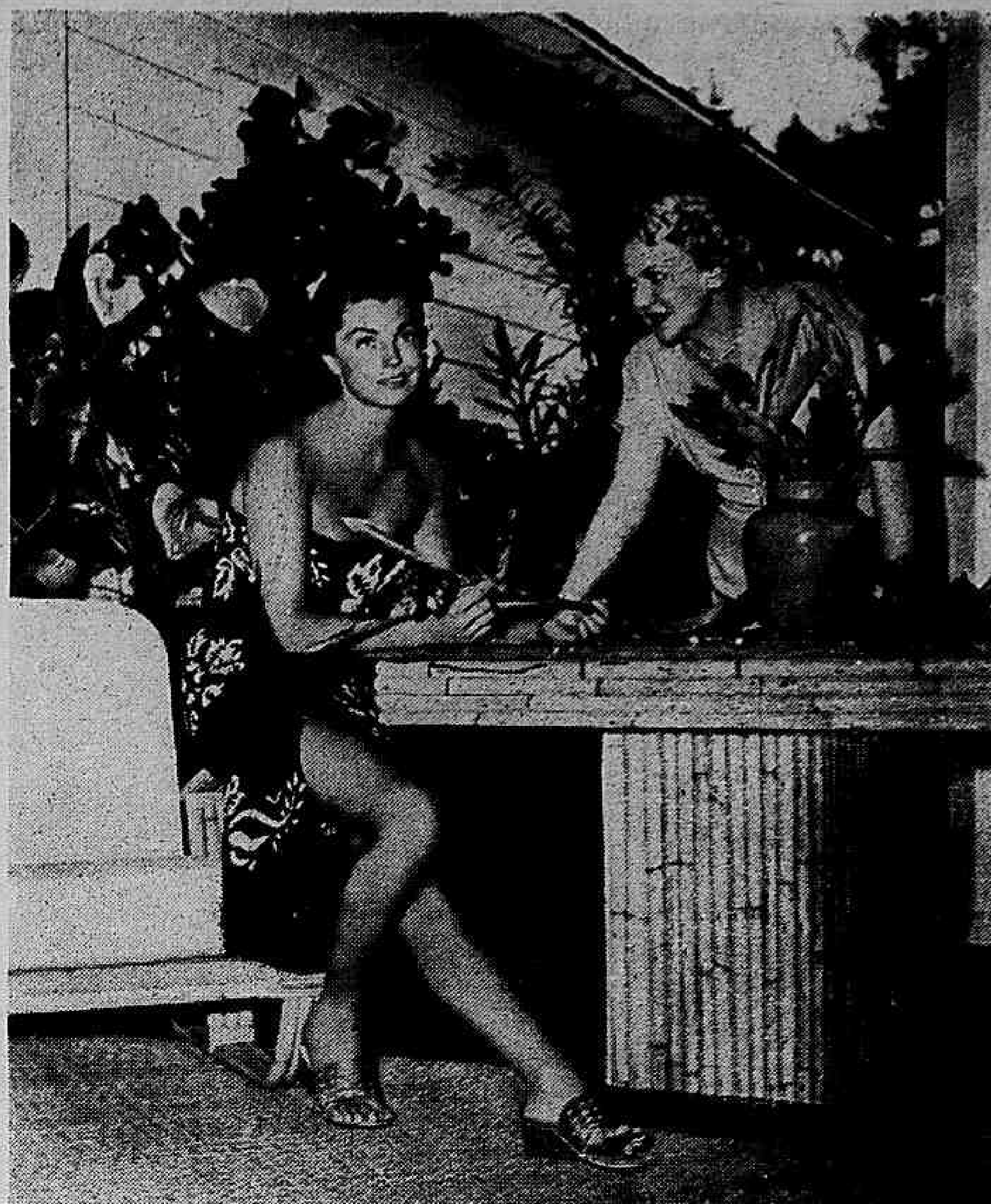
(Pagan Love Song — Metro)

1 Não compreendemos como o público ainda tolera essas xaropadas coloridas, sem graça, sem encanto, sem finalidade. Mas a Metro compreende. E muito. Tanto que, fingindo explorar as belezas de Taití, quase que não se preocupa em usar um argumento como pretexto. E tome Esther Williams! E tome Howard Keel, um grande bobalhão que não só canta, como vive fazendo criancices o tempo todo. O filme só tem dois bailados aquáticos e um interessante número nativo. O resto é bobagem. E o diretor Robert Alton sabia disso. Acompanha o filme um short de propaganda das futuras produções. Como curiosidade, diverte. Sim, também há um «short» de Pete Smith, sôbre campeões de sinuca. Há um jornal americano e um complemento nacional. Parece até sessão passatempo. Mas, creiam, vendo a fita, o tempo custa mesmo a passar. Uma tortura. E tome Esther Williams! E tome Howard Keel. Que azar, e nem um desenho de Tom e Jerry para compensar o sacrifício.

Cotação artística: 1 **Cotação comercial: 3**



Já vai tarde



Nem de graça

AÍ VEM O BARÃO

(Produção nacional — Atlântida)

1 Depois de fazer "A Sombra da Outra", um dos melhores filmes nacionais, os produtores "entendidos" acharam que Watson Macedo devia prosseguir elaborando películas no estilo de "Carnaval no Fogo", "Segura Esta Mulher" e "Aviso aos Navegantes", que bateram recordes de bilheteria. Conclusão: "Aí vem o Barão" foi o pior de todos e o que mais rendeu na primeira semana de exibição. E isto porque Oscarito continua sendo o campeão de bilheteria no mercado brasileiro, fazendo frente aos maiores cartazes estrangeiros. Qualquer história serviria, e seria filmada de qualquer maneira. Assim foi. Resultado: um espetáculo para o público infantil, ou para adultos de mentalidade infantil, ou para os fãs de Oscarito, que adoram ver seus trejeitos sempre repetidos. José Lewgoy, mais maduro na arte de representar, continua esperando uma chance. Eliana deve desistir. Não fôsse sobrinha de Watson e não encontraria quem lhe desse um papel, a não ser como figura decorativa. Luiza Barreto Lêite, menos teatral, imitando Agnes Moorhead em fitas de assombração. Cyl Farney, boa estampa, sem talento: um autêntico boneco, sem vida, que ficaria melhor dentro de uma vitrine de alfaiataria. Ivon Cury, coitado, torna-se ridiculo — por culpa do papel e dêle próprio. Fotografia razoável, música sem pé nem cabeça, com acordes provocativos com a intenção de acentuar falsas situações. Decoração aprimorada, das melhores já apresentadas em nosso cinema. Corte e montagem bons em alguns trechos. Não recomendamos a ninguém, mas temos certeza que os fãs de Oscarito e do cinema brasileiro irão de qualquer maneira.

Cotação artística: 1 **Cotação comercial: 5**

★

MILAGRE DE AMOR

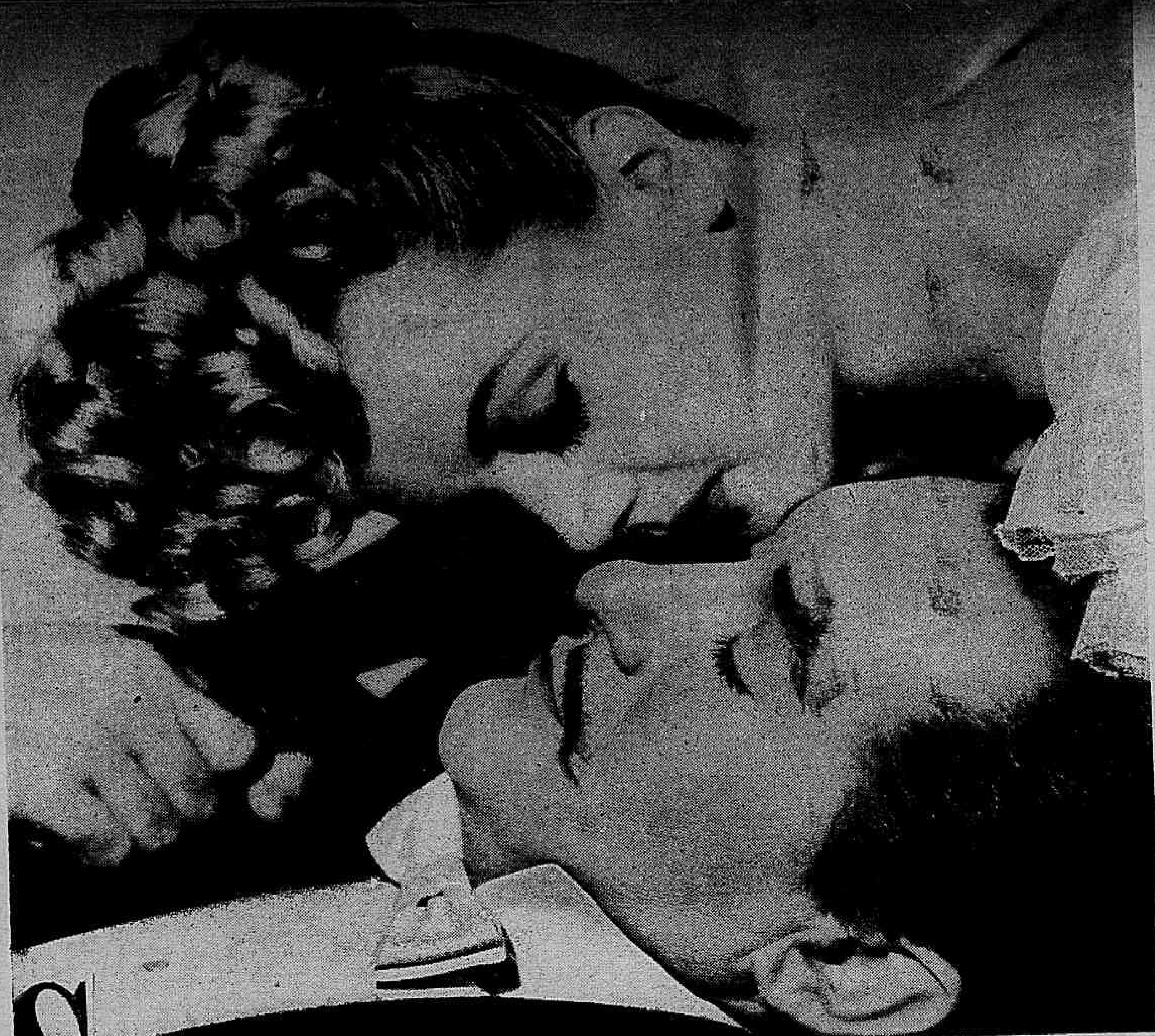
(Produção Nacional — Flama)

1 1/2 Moacir Fenelon é um indivíduo que vem se batendo, incansàvelmente, pelo cinema nacional. Suas películas destacam-se pela sinceridade, pela honestidade de sua realização. Sempre se bateu pelas produções limpas, bem intencionadas. Mas tem sido infeliz. Desta vez, embora contando com um equipamento técnico de primeira, tudo falha na história. O argumento é novelesco, piegas, e Fenelon não soube, ou não pôde, humanizar as personagens. O que se salva na fita é o «background» de Paquetá — que deixa longe, bem longe, as maravilhas de Hawaí, Taití, Honolulu, etc., com que os americanos têm ganho rios de dinheiro. Fada Santoro é a mais aceitável do elenco. Paulo Pôrto, um bom ator, não encontrou ainda uma chance. Rosângela, uma pedra: bom tipo, fotografa bem — mas precisa de experiência. Uns 10 anos, no mínimo. Aidée Miranda, bonitinha, faz uma estréia promissora. Desembaraçada e natural. Boa fotografia, no conjunto, com momentos muito bons. Música fraca, em nada auxilia a imagem. Direção regular.



Que milagre!

Cotação artística: 1½ **Cotação comercial: 8**



- OS CENTENÁRIOS
- OS MORTOS DO ANO
- O ANO AERONÁUTICO
- O ANO ARTÍSTICO
- O ANO CATÓLICO
- O ANO CIENTÍFICO
- O ANO HOROSCÓPICO
- O ANO EXLIBRÍSTICO
- CALENDÁRIOS
- FESTAS RELIGIOSAS

SÃO AS MAIS BELAS AS HISTÓRIAS DE AMOR DO "ALMANAQUE EU SEI TUDO"

UM MUNDO DE ASSUNTOS OS MAIS VARIADOS E INTERESSANTES:

TRATADO SÔBRE HERÁLDICA
BELO, MINUCIOSO, EM CÔRES

- INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O LAR
- ARTIGOS ESPECIAIS
- HISTÓRIA E LITERATURA

Uma novela magnífica

"A ESTRÊLA DA MANHÃ"

A VENDA EM TÔDA A PARTE Cr$ **25,00**

REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15 - RIO

MELODIAS PARA VOCÊ

PARA O CARNAVAL DE 1952

AMOR PASSAGEIRO
(Samba)

De Zequêtr e Jorge Abdalla — Gravação de Linda Baptista

Côro

Já não existe mais nada
Entre nós tude se acabou
Só me resta agora a saudade
Do amor foi tudo que ficou
Olho p'ro céu e imploro
Perdão ao meu criador. (*Bis*)

Êsse amor tão passageiro
Só recordações me traz
Vai meu samba, vai meu companheiro
Vai dizer ao meu amor
Que não suporto mais. (*Bis*)

II

Pode desguiar
Você é comprometida
Quero aproveitar a vida
Sem me perturbar
Você não dá prazer
Deixa de alteração
Não consinto que você
Continui no meu cordão.

★

GRAÇAS A DEUS
(Samba)

De Sebastião Moreira, Mário Filho e O. Silva — Gravação de Roberto Silva

Quando você surgiu na minha ida
Eu juro minha querida
Minha vida se transformou
Eu que não tinha alegria
Graças a Deus hoje em dia.
Agora feliz eu sou.

Sem você na minha vida
Eu era por demais tristonho
Com você ao meu lado querida
Tudo se tornou risonho
E hoje graças a Deus
Sou feliz em possuir
Os carinhos seus.

★

VOCÊ VAI SOBRAR
(Marcha)

De Bartolomeu Silva e Tomaz Júnior — Gravação de Gilberto Barbosa

I

Você não pode
Ficar no meu cordão
Pare pare
Não adianta forçar
Já deixei
Muita gente na mão
E você também
Vai sobrar.

★

A MARCHINHA DOS VELHOS
(Marcha)

De Arnaldo Passos e Garcez — Gravação de Roberto Paiva

I

Estou ficando velho
Estou ficando feio
O meu coração,
Já partiu-se ao meio,
Mas entre as mulheres,
Tenho cotação!
Apezar de velho
Eu ainda ando cheio de paixão!

II

Não sou brotinho
Mas não dou p'ra trás!
Tenho conversa.
Tenho até demais
Seja na rua ou nos salões,
Sou a diferença dos bonitões.

★

AMOR PERFEITO
(Samba)

De José Batista e Paulo Tapajós — Gravação de Nelson Gonçalves

Côro

Amor perfeito
Eu encontrei afinal
Não tem defeito
E no mundo não existe outro igual. (*Bis*)

Depois de tanto tempo procurar
Eu encontrei
O verdadeiro amor
Graças a "Deus"
Que encheu de alegria meu peito
E que me fêz sonhador
Encontrei o amor perfeito.
(Breque: Graças a "Deus").

CARTAZ DO MOMENTO



IVON CURY

NOITE DE LUAR
(Toada)

De Ivon Curi, José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro — Gravação de Emilinha Borba e Ivon Curi

Êle — Ai, eu sofri
tanto tempo
assim longe de ti.

Ela — Ai, ai meu bem
padeci
chorei tanto também.

Ambos — Bis: — { Hoje juntinhos
que beijos
nós vamos trocar
não tem ninguém perto
e a noite é de luar.

Ela — Se acaso alguém nos [visse
que-farias-tu-meu-bem.

Êle — Talvez eu te pedisse
a-teu-pai no mês que [vem.

Ela — E se êle te dissesse
"minha filha não te [dou".

Êle — Então te carregava
p'ro meu rancho
todo em flor.

A PEDIDOS

FIGURINHA DIFÍCIL
(Marcha)

De Roberto Martins e Ary Monteiro — Gravação de Gilberto Milfont

I

Eu preciso na certa encontrar
Para o mapa do meu coração
A figura difícil de achar
No sorteio da ilusão (Bis).

II

Amor não se discute
E eu digo com razão
Preciso de uma Ruth
P'rá minha coleção
E quem não adivinha
Que eu vivo a procurar
Aquela figurinha
Tão difícil de encontrar.

A CULPA E' SUA
(Samba)

De Silvio Caldas e Mário Lago — Gravação de Silvio Caldas

Ai não me deixe
Eu vivo chorando
Eu vivo pensando na rua
Ai não me deixe
De tanto sofrer
Eu posso morrer e culpa é.

II

Se algum dia faltar
Para sempre êste olhar
Que me faz desprezar o sol.

Eu te juro minha vida
Não tem mais prazer
Se eu morrer
A culpa é sua.



Com Eliane Lage em «Caiçara».

"SINHÁ FELICIDADE VAI VOLTAR..."

A REVELAÇÃO DE "CAIÇARA" NOVAMENTE DIANTE DAS CAMERAS ★ LIMA BARRETO E RENATO CONSORTE PROMOVEM O REAPARECIMENTO DE DONA JOAQUINA ★ DE CATADEIRA DE PAPÉIS SUJOS À COADJUVANTE E REVELAÇÃO DO CINEMA NACIONAL

PAULO KALAMAR

(Especial para A CENA

(São Paulo — novembro) — Nasceu. Não teve alegrias na infância, desde logo iniciando uma vida penosa de trabalho. Amou. Mas perdeu o marido, ficou só no mundo com os filhos. Depois, êles também cresceram, casaram-se, foram tratar de suas vidas. A velhinha ficou só, sofrendo, cuidando da vida, sem alegria, sem esperanças. Catava papel na rua, para vender por uns magros tostões, numa fábrica qualquer. De vez em quando aparecia alguns outros biscates, que também davam um dinheirinho.

Mas um dia, quando se curvava para pegar um pedaço de jornal, na rua, sentiu que algném lhe batia, levemente, nos ombros. No comêço, nem entendeu o que aquêle homem lhe queria dizer. Trabalhar no cinema? Talvez fôsse para lavar o chão, ali no cinema do bairro. Ou fazer um outro serviço pesado qualquer. Não, ela não podia, estava velha demais, não podia mais pegar no pesado. Mas o homem continuou explicando:

"A senhora não quer trabalhar no cinema? São uns poucos dias. E a gente paga bem. Não terá que fazer nada. E' como tirar retrato, no fotógrafo. Só isso. A senhora já tirou retrato alguma vez?...

Estavam "mangando" com ela, na certa. Pensou a velha Joaquina Maria da Rocha. E tratou de continuar andando, trôpega, pelas ruas do bairro de Cochoeirinha, bem ainda de Casa Verde, num subúrbio de S. Paulo..

Mas o homem insistiu. Deu o nome dêle: Renato Consorte. Da Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

Ela nunca ouvira falar naquilo. Mas quando o homem tirou um punhado de notas e lhe deu, começou a acreditar. Acreditar, não no cinema. Mas no milagre do seu "santo". Êle bem que sabia que ela precisava um pouco de dinheiro, uns dias mais calmos, sair de casa.

ILHA BELA

Dona Joaquina não disse sim nem não. Passivamente, como tudo que recebeu da vida, aceitou aquelas mudanças tôdas. O homem, que encontrou com ela na rua, não mais deixou-a em paz. Um dia apareceu em sua casa, meteu-a num carro e levou para longe. Para um tal "Ilha Bela". Lá, conta que lhe trataram muito bem. Viu que eram "estrangeiros", que falavam coisas confusas, que jamais ela entendeu bem. Mas, um dia, quando deu conta de si, percebeu que estava trabalhando no cinema. Mas não num cinema como os poucos que ela vira antes: salas enormes onde uma porção de gente se reunia para ver a fita. Ela trabalhava "do outro lado", fazendo a fita. Fêz o que pôde, repetindo tudo o que o "seo" Celi lhe mandava fazer. Recebeu, no fim de tudo, alguns contos de réis. E um dia, quando todos os artistas e técnicos deixaram a ilha, ela também voltou para S. Paulo, meio confusa, sem saber o que tinha acontecido ao certo. O tal Renato é que lhe explicava as coisas:

"Hoje a senhora vai se ver no cinema".

Ela continuou confusa, meio envergonhada, mas sobretudo feliz. Ganhou um vestido novo e foi para o cinema, no centro da cidade. Nunca viu tanta gente fina. "Pareciam príncipes de contos de fada". Quando chegou, viu gente com "máquina de tirar retratos que estouram, fazendo fogo" e tiraram retratos dela. Deram-lhe uma espécie de telefone para falar. Ela se atrapalhou tôda, mas o "seo" Renato estava junto e falou por ela. Êle também assinou uma porção de fotografias (retratos dela), segurando na sua mão. Não havia dúvida, pensava a velha Joaquina, a quem todos agora chamavam de Felicidade, que alguma coisa de muito importante estava acontecendo em sua vida.

Quando o público viu "Caiçara", "Sinhá Felicidade" chorou. Não é que ela estava no filme, vivinha, falando. Que o povo todo, que estava no cinema, batia palma, vinha abraçá-la. Que aquela mulher branca, de vestido comprido, cheia de jóias, lhe abraçava e lhe beijava. Que o "seo" Cavalcanti e o "seo" Celi estavam ali, ao lado dela, e que apresentavam aos figurões importantes. "Sinha Eliana", muito bonita, sorria para ela e trazia gente dos jornais para falar com ela. Tudo era



«FELICIDADE»
Em teste para o «Cangaceiro.

um sonho. Imagina, ela nos jornais, nos jornais que ela conhecia só porque os catava na rua...

DEPOIS DO SONHO...

"Caiçara" passou. "Sinhá Felicidade" foi aos poucos voltando a vida de outros tempos. Não deixaram-na trabalhar mais, o "seo" Renato disse que ela não podia mais catar papel na rua. Aos poucos, ela começou a sentir saudades de sua casinha pobre do bairro da Cochoeirinha. Pediu para voltar. Levaram-na para a sua casa. Ela foi. Lá, recebia a visita constante do "seo" Renato, procurando saber como iam as coisas. De vez em quando, visitava os estúdios ou ia ao escritório da cidade.

O "CANGACEIRO"

Outro dia, "Sinhá Felicidade" resolveu dar uma voltinha. Agora, andando mais devagar que antigamente, foi correndo as velhas ruas que percorrera antigamente. Sentiu saudades do cinema. Pegou o ônibus e foi para lá. Entrou: Viu o "seo" Renato trabalhando. Êle veiu ao seu encontro.

"Então, Sinha, quer trabalhar no cinema? Temos um novo filme. Queremos alguém para o papel de mulher do Cangaceiro.

Dizem que dona Joaquina chorou duas grossas lágrimas. Afinal ela ia trabalhar de novo. E no cinema. Jamais poderia fazer outra coisa, depois daquele dia em que fêz sua primeira cena em "Caiçara".

Sorrindo, a preta velha declara: «O cinema é divertido». Sob a direção de Lima Barreto ela nos proporcionou outro filme.







OSWALDO DA CUNHA

ARTISTAS BRASILEROS EM LONDRES

Foi celebrado em Londres, a 28 de novembro próximo passado, um concêrto no Royal Festival Hall, em benefício do fundo de ajuda à Jamaica. Representando a Rainha, compareceu a Princesa Margaret. Sua Alteza foi recebida pela Princesa Alice e por Lady Huggins, espôsa do ex-governador da Jamaica, Miss Cherry Huggins, filha de Lady Huggins, ofereceu à Princesa Margaret um ramo de rosas.

O Royal Festival Hall se achava completamente lotado, tendo tomado parte no concêrto, entre outros, artistas brasileiros e jamaicanos.

A Jamaica estêve representada por Rudolf Camacho, que cantou árias italianas e canções folclóricas jamaicanas. A "Canción de los Portadores de Platanos", interpretada pela primeira vez, foi especialmente comentada pela Princesa Margaret. O soprano brasileiro Ana Oiticica cantou, como diz um periódico, "em tons belos e melífluos". Em seu programa figuraram duas canções folclóricas brasileiras: "O'Kinimba" e "Engenho Novo". Ana Oiticica já havia atuado em Londres e em várias cidades escocesas, e dentro em breve dará um concêrto pelo rádio.

Walter Susskind regeu a Orquestra Filarmônica que interpretou "Carnaval Romano", de Berlioz, a sinfonia "Mundo Novo", de Dvorak, e "Concêrto para Piano, n. 1", de Liszt, no qual atuou magistralmente como solista a pianista úngara Livia Reve.

A arrecadação obtida representará considerável ajuda para as vitimas do furacão que há pouco tempo assolou a Jamaica. Mr. Duley Thompson, presidente da Unión de los Estudiantes Antillanes" disse à Princesa que os estudantes londrinos já ofertaram de duas a três mil libras esterlinas para o citado fundo de ajuda. (B.N.S.)

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

Transcorreu a 26 de novembro último, o 9º aniversário da criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

A data não assinalou apenas o simples aniversário de uma repartição pública. Reveste-se de particular significação para o panorama educacional do Brasil que conta, no Orfeônico com uma disciplina de formação social e artística cujos resultados positivos já floresceram em muitos exemplos bastante significativos para consagrar a sua introdução no corrículo escolar. No que concerne ao funcionamento do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico basta dizer que cêrca de 500 professôres já receberam ali sua formação profissional o que atesta um apreciável índice de vitalidade. Comemorando a grata efeméride realizou-se no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico uma reunião dos professôres e alunos promovida pelo Corpo Discente do referido Conservatório na qual foram trocadas manifestações congratulatórias. Associando-se ao júbilo dos Professôres de Canto Orfeônico, a Rádio Mairink Veiga convidou diretor e alunos daquele estabelecimento para a sua popular «Conversa em Família», na qual o maestro Villa-Lobos teve oportunidade de esclarecer mais uma vez os verdadeiros objetivos do Canto Orfeônico. Nessa ocasião foram executadas várias obras corais sob a direção do professor José Vieira Brandão.

J. OCTAVIANO

..com um programa em que figuram Beethoven, Chopin, Liszt, Saint-Saens, Rubinstein, P. Wachsí Paderewski, o professor de piano J. Octaviano dará um recital no dia 15 de dezembro, às 17 horas, no salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música.

Além das páginas dos compositores citados, J. Octaviano executará nesse recital, que é em benefício do Orfanato São José, duas composições: «Noturno» e «Estudo».

CONCURSO DE ESTREANTES DA ABI

No concurso para «Estreantes da ABI», efetuado em 12 de novembro, classificou-se brilhantemente, na série de Estreantes juvenis, a talentosa Cecília Maria Matos Vieira, de 11 anos, que se submeteu à prova apresentando «Malaguena», de Albeniz e «Velha modinha», de L. Fernandes. Aluna da professôra Altair Celina Gomes, a pequena artista Cecília Maria dará, em breve, um concêrto, para o público lhe apreciar a sensibilidade e a execução. E' um dêsses temperamentos nascidos para as glórias da arte!

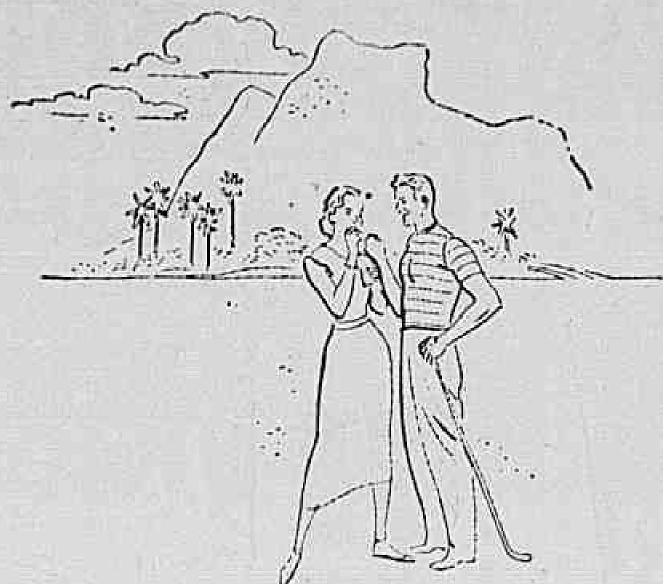
MAGDALENA TAGLIAFERRO

A pianista Magdalena Tagliaferro vem de realizar uma excursão à Venezuela, apresentando-se em Caracas, a seguir a conceituada concertista realizará uma série de recitais em várias cidades do Brasil.

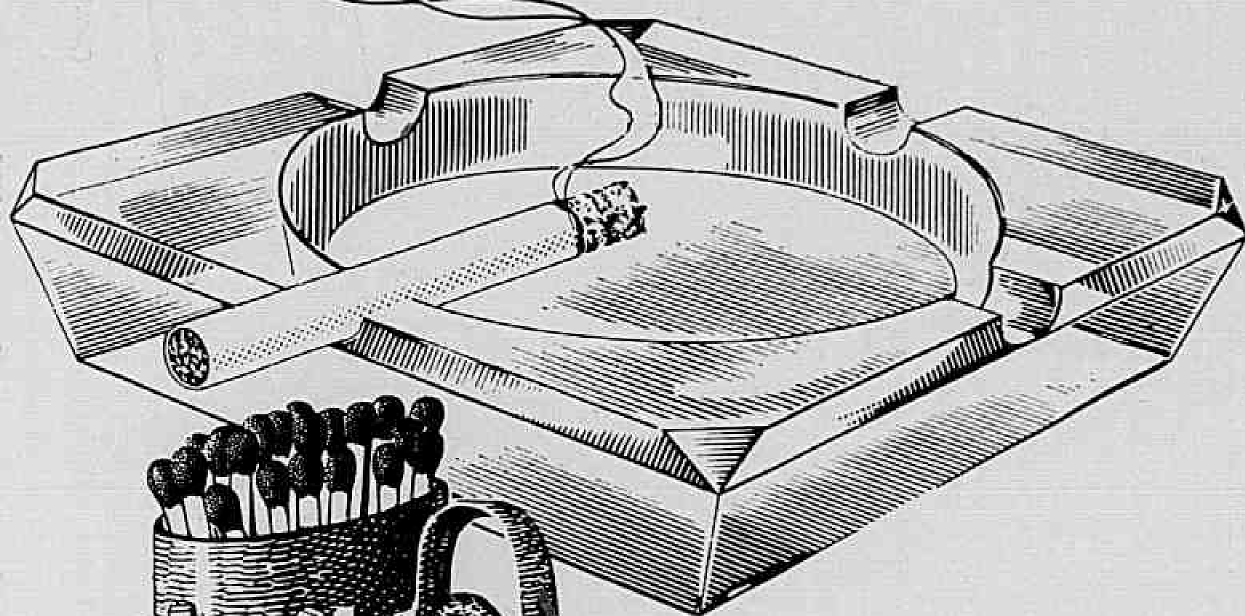


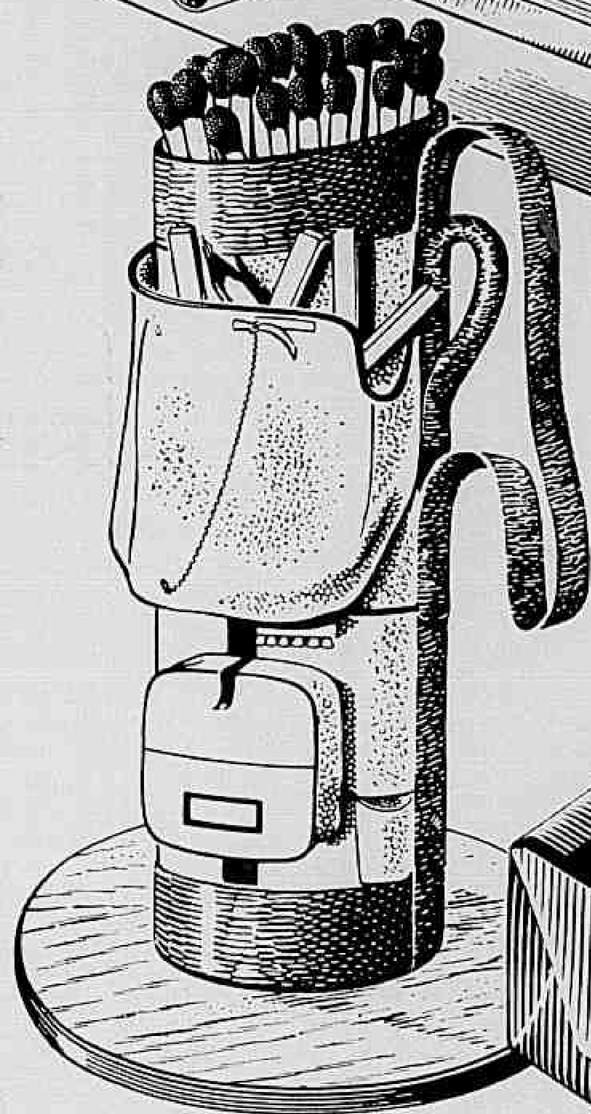
BARCLAY ALLEN

ENTRE os pianistas modernos, como Carmen Cavallaro, Budy Cole, Count Basie, Roberto Inglês, e pouco mais, Barclay Allen destaca-se pela agilidade de seu estilo, fazendo mil e um malabarismos no teclado. Sirva-nos como exemplo o sucesso de suas gravações, como «Nola», «St. Louis Blues», «Tea For Two», «Cumana», etc. Barclay é realmente um mestre do piano e as teclas não tem segrêdo para êle.

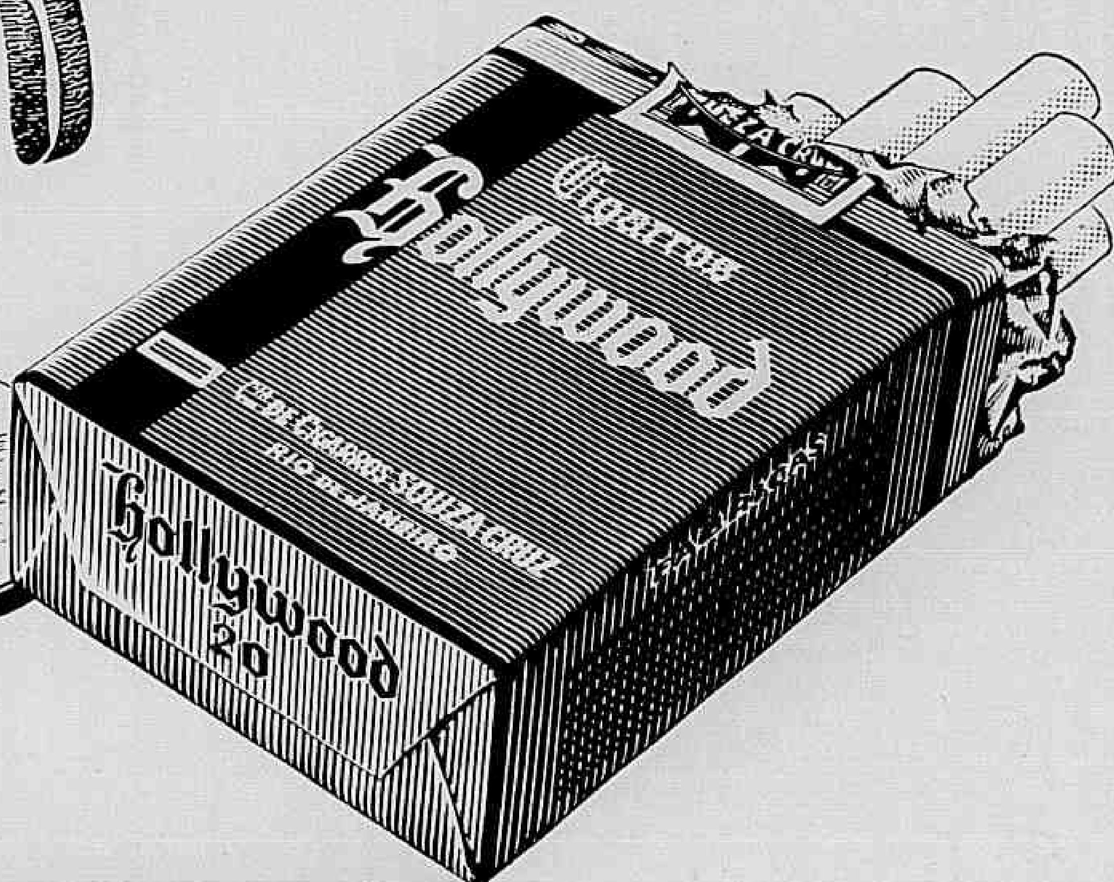


você o consagrou - e fez muito bem...





É a você, quo sabe
apreciar o golf e outras
coisas boas da vida,
que Hollywood deve a
preferência unânime de que
hoje goza entre as
pessoas de bom gosto.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H 88.092

Conserve a sua péle limpa e macia...



SARDAS,
ESPINHAS
E
MANCHAS



Pomada
SÃO SEBASTIÃO